



**CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS**  
**28.05.2026**

## ÍNDICE

1. [RELATÓRIO](#)

Notícias Sistema Fecomércio RN:

2. [Fim da escala 6x1 pode gerar custo adicional de R\\$ 3 bilhões por ano e eliminar 7.800 empregos no RN, aponta Fecomércio](#)
3. [Fecomércio estima impacto bilionário no RN com possível fim da escala 6x1](#)
4. [Fim da escala 6x1 pode custar R\\$ 3 bi por ano e reduzir 7,8 mil empregos no RN, aponta Fecomércio](#)
5. [Mudança na escala 6x1 pode gerar perda de 7.800 empregos no RN, aponta Fecomércio](#)
6. [Fim da escala 6x1 pode custar R\\$ 3 bilhões por ano ao RN e reduzir 7,8 mil empregos no Estado, diz estudo da Fecomércio-RN](#)
7. [JORNADA 6x1 PODE GERAR CUSTO ADICIONAL DE R\\$ 3 BILHÕES POR ANO E ELIMINAR 7.800 EMPREGOS NO RN, APONTA FECOMÉRCIO](#)
8. [Fim da escala 6x1 pode custar R\\$ 3 bi por ano e reduzir 7,8 mil empregos no RN, aponta Fecomércio](#)
9. [Fecomércio prevê eliminação de 7.800 empregos por fim da escala 6x1 no RN](#)
10. [Fim da escala 6x1 pode custar R\\$ 3 bilhões por ano ao RN e reduzir 7,8 mil empregos no Estado, diz estudo da Fecomércio-RN](#)
11. [Fim da escala 6x1 pode custar R\\$ 3 bilhões por ano ao RN e reduzir 7,8 mil empregos no Estado, diz estudo da Fecomércio-RN](#)
12. [Jornada 6x1 pode gerar custo adicional de R\\$ 3 bilhões por ano e eliminar 7.800 empregos no RN, aponta Fecomércio](#)
13. [Jornada 6x1 pode gerar custo adicional de R\\$ 3 bilhões por ano e eliminar 7.800 empregos no RN, aponta Fecomércio](#)
14. [Jornada 6x1 pode gerar custo adicional de R\\$ 3 bilhões por ano e eliminar 7.800 empregos no RN, aponta Fecomércio](#)
15. [JORNADA 6x1 PODE GERAR CUSTO ADICIONAL DE R\\$ 3 BILHÕES POR ANO E ELIMINAR 7.800 EMPREGOS NO RN, APONTA FECOMÉRCIO](#)
16. [Fim da escala 6x1 pode eliminar 7.800 empregos no RN, aponta estudo da Fecomércio](#)

17. [O fim da escala 6x1: Entre o discurso e a realidade](#)
18. [O fim da escala 6x1: Entre o discurso e a realidade](#)
19. [Fim da escala 6x1 pode gerar impacto de R\\$ 3 bi por ano no RN, aponta Fecomércio](#)
20. [Fim da escala 6x1 pode eliminar 7.800 empregos no RN, aponta estudo da Fecomércio](#)
21. [Fecomércio prevê custo adicional de R\\$ 3 bilhões no RN com o fim da escala 6X1](#)
22. [Fim da escala 6x1 pode gerar impacto de R\\$ 3 bilhões por ano no RN](#)
23. [Fim da escala 6x1 pode gerar impacto de R\\$ 3 bilhões por ano no RN](#)
24. [Experiência imersiva](#)
25. [Escolas recebem experiência imersiva sobre vida marinha](#)
26. [Escolas recebem experiência imersiva sobre vida marinha](#)
27. [Sesc Mesa Brasil realiza entrega de mais de 14 toneladas de alimentos arrecadados durante a Semana S](#)
28. [Sesc Mesa Brasil beneficiará cerca 4,5 mil famílias com alimentos arrecadados na Semana S](#)
29. [Sesc RN entrega quase 14 toneladas de alimentos arrecadados durante a Semana S](#)
30. [Sesc Mesa Brasil realiza entrega de mais de 14 toneladas de alimentos arrecadados durante a Semana S](#)
31. [Sesc promove Dia do Desafio com modalidades esportivas em Mossoró e Natal](#)
32. [Sesc RN promove Dia do Desafio com modalidades esportivas gratuitas na capital e interior](#)
33. [Senac RN promove capacitação gratuita para comerciantes que atuarão nos festejos juninos em Natal](#)

Notícias de Interesse:

34. [Prévia da inflação varia 0,62%, influenciada por alimentação e bebidas](#)
35. ["Prévia da Inflação": IPCA-15 sobe 0,62% em maio com alimentos e energia](#)

36. [IPCA-15 sobe 0,62% em maio, puxado por alimentos e conta de luz](#)
37. [IPCA-15: prévia da inflação desacelera em maio e fica em 0,62%, acima do esperado](#)
38. [Capas de Jornais](#)
39. [GRÁFICOS](#)

## RELATÓRIO

A proposta de extinção da escala 6x1 e de redução da jornada máxima semanal de 44 para 40 horas poderá provocar impactos significativos na economia do Rio Grande do Norte, especialmente nos setores de comércio e serviços, responsáveis pela maior parte da geração de empregos no estado, de acordo com a **Fecomércio RN**. Estimativas do Instituto Fecomércio RN (IFC) e da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontam que a medida pode representar um custo adicional de R\$ 3 bilhões anuais para as empresas potiguares, além da possível eliminação de 7.800 postos de trabalho formais no curto e médio prazo.

O **Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (Sesc RN)** realiza a doação de mais de 14 mil quilos em alimentos por meio do projeto Sesc Mesa Brasil e que foram arrecadados durante a Semana S. A solenidade de entrega acontecerá nesta terça-feira, 26, às 9h, no Sesc Potilândia, com a presença das instituições beneficiadas.

O **Serviço Social do Comércio (SESC)** do Rio Grande do Norte realiza nesta quarta-feira, 27, a programação do Dia do Desafio 2026. As ações acontecerão gratuitamente e de forma simultânea nas unidades do Sesc Cidade Alta, Potilândia, Zona Norte, Mossoró e Caicó, com mais de 40 turmas disponíveis ao longo do dia. Não será necessária inscrição prévia para participação.

O **Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac**, realiza, entre os dias 26 de maio e 9 de junho, o projeto “Senac Vendas”, iniciativa voltada à qualificação de ambulantes, microempreendedores individuais (MEIs), autônomos e trabalhadores do comércio local que atuarão durante os festejos juninos em Natal. As capacitações acontecerão no auditório do Shopping 10, no bairro Alecrim, sempre das 18h às 20h.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) variou 0,62% em maio, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A prévia da inflação ficou 0,27 ponto percentual abaixo da taxa de abril, que foi 0,89%.

**Fim da escala 6x1 pode gerar custo adicional de R\$ 3 bilhões por ano e eliminar 7.800 empregos no RN, aponta Fecomércio**

Link	<a href="https://suerdamedeiros.com.br/fim-da-escala-6x1-pode-gerar-custo-adicional-de-r-3-bilhoes-por-ano-e-eliminar-7-800-empregos-no-rn-aponta-fecomercio/">https://suerdamedeiros.com.br/fim-da-escala-6x1-pode-gerar-custo-adicional-de-r-3-bilhoes-por-ano-e-eliminar-7-800-empregos-no-rn-aponta-fecomercio/</a>
Data da publicação	27/05/2026
Veículo	BLOG SUERDA MEDEIROS
Classificação	POSITIVO

Fim da escala 6x1 pode gerar custo adicional de R\$ 3 bilhões por ano e eliminar 7.800 empregos no RN, aponta Fecomércio



A proposta de extinção da escala 6x1 e de redução da jornada máxima semanal de 44 para 40 horas poderá provocar impactos significativos na economia do Rio Grande do Norte, especialmente nos setores de comércio e serviços, responsáveis pela maior parte da geração de empregos no estado, de acordo com a Fecomércio RN.

Estimativas do Instituto Fecomércio RN (IFC) e da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontam que a medida pode representar um custo adicional de R\$ 3 bilhões anuais para as empresas potiguares, além da possível eliminação de 7.800 postos de trabalho formais no curto e médio prazo. O estudo também projetou aumento de preços de até 13%, com reflexos diretos sobre o custo de vida da população.

O tema também foi objeto de levantamento realizado pelo IFC, que reuniu 1.305 trabalhadores formais, nos maiores municípios do Rio Grande do Norte. A pesquisa mostrou que, embora exista apoio inicial à proposta, 91,3% dos desenvolvidos têm conhecimento médio ou baixo sobre suas implicações concretas.

Segundo o estudo, mais de 89% dos entrevistados já ouviram falar da proposta, mas apenas 8,7% dizem compreender suas consequências práticas. A pesquisa revela ainda que os próprios trabalhadores identificam riscos importantes associados à mudança, como aumento da rotatividade de mão de obra (71,1%) e da informalidade (65%), acúmulo de funções (63,5%) e redução dos postos formais de trabalho (60,2%).

Outro dado relevante é que o apoio à medida cai de 75% para 55,6% quando os entrevistados são informados sobre as consequências reais da proposta. A redução salarial (44,8%) e o aumento do desemprego (37,8%) aparecem entre os gatilhos para retirada do apoio à medida por parte dos próprios trabalhadores.

O levantamento do Instituto Fecomércio RN também aponta um paradoxo: os trabalhadores de menor renda, que concentram maior apoio inicial à mudança, são justamente os mais vulneráveis aos impactos negativos decorrentes do aumento de custos para as empresas e da provável retração do mercado formal – os primeiros a serem demitidos ou a migrar para a informalidade num cenário de ajuste de custos trabalhistas.

No âmbito nacional, os impactos projetados pela CNC chegam a R\$ 357,4 bilhões em custos adicionais anuais para os setores de comércio e serviços, além da estimativa de perda de até 631 mil empregos formais em todo o Brasil.

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o debate sobre uma proposta precisa considerar os efeitos concretos sobre a economia, os empregos e a renda da população. Segundo ele, a Federação reafirma seu compromisso com a construção de soluções equilibradas, que conciliem avanços nas relações de trabalho com a sustentabilidade das empresas e a preservação do emprego formal.

“O comércio de bens, serviços e turismo é extremamente heterogêneo, envolvendo desde micro e pequenas empresas até grandes redes, além de atividades com forte sazonalidade, como o turismo e a hospitalidade. Uma legislação impositiva e uniforme pode gerar efeitos adversos, como fechamento de estabelecimentos,

demissões e aumento de preços ao consumidor, conforme nossos estudos projetam. Qualquer mudança neste sentido deve ocorrer por meio da negociação coletiva, respeitando a diversidade, as especificidades regionais e as diferentes realidades econômicas do setor”, afirma Queiroz.

Posted in [Rio Grande do Norte](#)

## Fecomércio estima impacto bilionário no RN com possível fim da escala 6x1

<b>Link</b>	<a href="https://opoti.com.br/fecomercio-estima-impacto-bilionario-no-rn-com-possivel-fim-da-escala-6x1/">https://opoti.com.br/fecomercio-estima-impacto-bilionario-no-rn-com-possivel-fim-da-escala-6x1/</a>
<b>Data da publicação</b>	27/05/2026
<b>Veículo</b>	BLOG O POTI
<b>Classificação</b>	POSITIVO

Fecomércio estima impacto bilionário no RN com possível fim da escala 6x1

Estudo aponta aumento de custos para empresas, risco de perda de empregos formais e mudança na percepção dos trabalhadores após acesso às projeções econômicas

Estudo da Fecomércio RN estima custo de R\$ 3 bilhões e perda de 7,8 mil empregos com possível fim da escala 6x1 no estado. Foto: EBC.

Economia RN

Um estudo divulgado pelo Instituto Fecomércio RN (IFC) aponta que a proposta de extinção da escala 6x1 e redução da jornada semanal de trabalho de 44 para 40 horas pode gerar impacto econômico relevante no Rio Grande do Norte. Segundo as estimativas, a medida poderá representar um custo adicional de R\$ 3 bilhões por ano para empresas potiguares e provocar a eliminação de aproximadamente 7.800 empregos formais.

A análise foi desenvolvida em parceria com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e concentra projeções sobre os setores de comércio e serviços, responsáveis por grande parte dos postos de trabalho no estado.

De acordo com o levantamento, a mudança também pode resultar em aumento de preços de até 13%, com reflexos sobre o custo de vida da população.

Além das projeções econômicas, o Instituto Fecomércio RN ouviu 1.305 trabalhadores formais em municípios do estado para avaliar a percepção sobre a proposta. A pesquisa mostrou que, embora exista apoio inicial à redução da jornada, a maioria dos entrevistados afirmou possuir conhecimento limitado sobre os impactos práticos da medida.

Segundo o estudo:

- 89% dos entrevistados disseram já ter ouvido falar da proposta;

- apenas 8,7% afirmaram compreender efetivamente as consequências práticas da mudança;
- 91,3% dos apoiadores relataram possuir conhecimento médio ou baixo sobre o tema.

A pesquisa também apontou que os próprios trabalhadores enxergam possíveis riscos associados à alteração na jornada de trabalho. Entre os impactos mais citados estão:

- aumento da rotatividade de mão de obra (71,1%);
- crescimento da informalidade (65%);
- acúmulo de funções (63,5%);
- redução de empregos formais (60,2%).

O levantamento identificou ainda mudança na percepção dos entrevistados após a apresentação de cenários econômicos relacionados à proposta. O índice de apoio caiu de 75% para 55,6% quando os participantes passaram a considerar possíveis consequências como aumento do desemprego e redução salarial.

Entre os fatores apontados para retirada do apoio estão:

- possibilidade de redução salarial (44,8%);
- aumento do desemprego (37,8%).

O estudo destaca ainda que trabalhadores de menor renda, que inicialmente demonstraram maior apoio à proposta, podem ser os mais vulneráveis em um cenário de aumento de custos para empresas e retração do mercado formal.

Em âmbito nacional, as projeções da CNC estimam impacto de R\$ 357,4 bilhões em custos adicionais anuais para os setores de comércio e serviços, além da possibilidade de perda de até 631 mil empregos formais em todo o país.

O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, afirmou que o debate sobre a redução da jornada deve considerar os efeitos econômicos e trabalhistas da proposta.

Economia RN

“O comércio de bens, serviços e turismo é extremamente heterogêneo, envolvendo desde micro e pequenas empresas até grandes redes, além de atividades com forte sazonalidade, como o turismo e a hospitalidade. Uma legislação impositiva e uniforme pode gerar efeitos adversos, como fechamento de estabelecimentos, demissões e aumento de preços ao consumidor, conforme nossos estudos projetam. Qualquer mudança neste sentido deve ocorrer por meio da negociação coletiva,

respeitando a diversidade, as especificidades regionais e as diferentes realidades econômicas do setor”, afirma Queiroz.

**Fim da escala 6x1 pode custar R\$ 3 bi por ano e reduzir 7,8 mil empregos no RN,  
aponta Fecomércio**

<b>Link</b>	<a href="https://gustavonegreiros.com.br/p/pSGbmtmW">https://gustavonegreiros.com.br/p/pSGbmtmW</a>
<b>Data da publicação</b>	27/05/2026
<b>Veículo</b>	BLOG GUSTAVO NEGREIROS
<b>Classificação</b>	POSITIVO

Fim da escala 6x1 pode custar R\$ 3 bi por ano e reduzir 7,8 mil empregos no RN,  
aponta Fecomércio

A proposta de acabar com a escala 6x1 e reduzir a jornada semanal de 44 para 40 horas pode gerar impacto bilionário na economia do Rio Grande do Norte, segundo levantamento divulgado pela Fecomércio RN.

De acordo com o estudo, as empresas potiguares poderão ter um custo adicional de R\$ 3 bilhões por ano caso a medida seja aprovada. A projeção também aponta risco de fechamento de cerca de 7,8 mil vagas formais no estado.

O impacto maior deve atingir os setores de comércio e serviços, que concentram grande parte dos empregos no RN. A pesquisa ainda estima aumento de preços de até 13%, com reflexo direto no bolso da população.

O levantamento ouviu 1.305 trabalhadores formais dos principais municípios potiguares. Apesar do apoio inicial à proposta, 91,3% dos entrevistados afirmaram ter conhecimento médio ou baixo sobre os efeitos práticos da mudança.

Segundo a pesquisa, o apoio à PEC cai de 75% para 55,6% quando os trabalhadores são informados sobre possíveis consequências como desemprego, informalidade e redução salarial.

Entre os principais riscos citados pelos próprios entrevistados estão aumento da rotatividade de funcionários, crescimento da informalidade, acúmulo de funções e diminuição de postos formais de trabalho.

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, afirmou que mudanças desse tipo deveriam ocorrer por negociação coletiva e não por imposição legal uniforme.

Segundo ele, empresas menores e setores ligados ao turismo e à sazonalidade podem ser os mais afetados pela mudança.

Esse texto foi copiado do Blog do Gustavo Negreiros. Para ter acesso completo a matéria acesse [gustavonegreiros.com.br](http://gustavonegreiros.com.br)

## Mudança na escala 6x1 pode gerar perda de 7.800 empregos no RN, aponta Fecomércio

<b>Link</b>	<a href="https://tcmnoticia.com.br/estado/mudanca-na-escala-6x1-pode-gerar-perda-de-7-800-empregos-no-rn-aponta-fecomercio/">https://tcmnoticia.com.br/estado/mudanca-na-escala-6x1-pode-gerar-perda-de-7-800-empregos-no-rn-aponta-fecomercio/</a>
<b>Data da publicação</b>	27/05/2026
<b>Veículo</b>	TCM NOTÍCIAS
<b>Classificação</b>	POSITIVO

Mudança na escala 6x1 pode gerar perda de 7.800 empregos no RN, aponta Fecomércio

Levantamento projeta aumento de custos para empresas e reflexos diretos no preço de produtos e serviços



[Foto: Jornalismo TCM](#)

[Compartilhe no Facebook](#)[Compartilhe no Whatsapp](#)

A proposta de extinção da escala 6x1 e de redução da jornada máxima semanal de 44 para 40 horas, atualmente em debate na Câmara Federal, tem gerado opiniões divergentes em diversos setores da sociedade.

Estimativas do Instituto Fecomércio RN (IFC) e da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontam que a medida pode

representar um custo adicional de R\$ 3 bilhões por ano para as empresas potiguares, além da possível eliminação de 7.800 postos de trabalho formais no curto e médio prazo. O estudo também projeta aumento de preços de até 13%, com reflexos diretos no custo de vida da população.

O tema também foi objeto de um levantamento realizado pelo IFC, que ouviu 1.305 trabalhadores formais nos maiores municípios do Rio Grande do Norte. A pesquisa mostrou que, embora exista apoio inicial à proposta, 91,3% dos entrevistados favoráveis afirmam ter conhecimento médio ou baixo sobre suas implicações concretas.

Segundo o estudo, mais de 89% dos entrevistados disseram já ter ouvido falar da proposta, mas apenas 8,7% afirmaram compreender efetivamente suas consequências práticas.

A pesquisa revela ainda que os próprios trabalhadores identificam riscos importantes associados à mudança, como aumento da rotatividade da mão de obra (71,1%) e da informalidade (65%), acúmulo de funções (63,5%) e redução dos postos formais de trabalho (60,2%).

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o debate sobre a proposta precisa considerar os efeitos concretos sobre a economia, os empregos e a renda da população.

Segundo ele, a Federação reafirma o compromisso com a construção de soluções equilibradas, que conciliem avanços nas relações de trabalho com a sustentabilidade das empresas e a preservação do emprego formal.

“O comércio de bens, serviços e turismo é extremamente heterogêneo, envolvendo desde micro e pequenas empresas até grandes redes, além de atividades com forte sazonalidade, como o turismo e a hospitalidade. Uma legislação impositiva e uniforme pode gerar efeitos adversos, como fechamento de estabelecimentos, demissões e aumento de preços ao consumidor, conforme nossos estudos projetam. Qualquer mudança neste sentido deve ocorrer por meio da negociação coletiva, respeitando a diversidade, as especificidades regionais e as diferentes realidades econômicas do setor”, afirma Queiroz.

A Comissão da Câmara pode votar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nesta quarta-feira (27).

**Fim da escala 6x1 pode custar R\$ 3 bilhões por ano ao RN e reduzir 7,8 mil empregos no Estado, diz estudo da Fecomércio-RN**

<b>Link</b>	<a href="https://tangaraacontece.blogspot.com/2026/05/fim-da-escala-61-pode-custar-r-3.html">https://tangaraacontece.blogspot.com/2026/05/fim-da-escala-61-pode-custar-r-3.html</a>
<b>Data da publicação</b>	27/05/2026
<b>Veículo</b>	BLOG TANGARÁ ACONTECE
<b>Classificação</b>	POSITIVO

Fim da escala 6x1 pode custar R\$ 3 bilhões por ano ao RN e reduzir 7,8 mil empregos no Estado, diz estudo da Fecomércio-RN



Um estudo do Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte aponta que o fim da escala 6x1 e a redução da jornada semanal de 44 para 40 horas podem gerar custo adicional de R\$ 3 bilhões por ano para empresas do RN.

Segundo o levantamento, a medida também pode provocar a perda de 7,8 mil empregos formais no estado, principalmente nos setores de comércio e serviços.

A pesquisa indica ainda que os preços podem subir até 13%, impactando diretamente o custo de vida da população.

Entre os trabalhadores entrevistados, 75% apoiavam inicialmente a proposta, mas o índice caiu para 55,6% após a apresentação de possíveis consequências econômicas, como desemprego, informalidade e redução salarial.

O levantamento mostrou que 71,1% dos entrevistados temem aumento da rotatividade de funcionários, 65% apontam risco de crescimento da informalidade e 60,2% citam possível redução de vagas formais.

Em nível nacional, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo estima impacto anual de R\$ 357,4 bilhões para os setores de comércio e serviços, além da possível perda de até 631 mil empregos formais.

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, mudanças na jornada devem considerar as diferenças entre os setores e ocorrer por meio de negociação coletiva.

[Com informações de Tribuna do Norte](#)

**JORNADA 6x1 PODE GERAR CUSTO ADICIONAL DE R\$ 3 BILHÕES POR ANO E ELIMINAR 7.800 EMPREGOS NO RN, APONTA FECOMÉRCIO**

<b>Link</b>	<a href="https://blogdorr.com.br/jornada-6x1-pode-gerar-custo-adicional-de-r-3-bilhoes-por-ano-e-eliminar-7-800-empregos-no-rn-aponta-fecomercio/">https://blogdorr.com.br/jornada-6x1-pode-gerar-custo-adicional-de-r-3-bilhoes-por-ano-e-eliminar-7-800-empregos-no-rn-aponta-fecomercio/</a>
<b>Data da publicação</b>	27/05/2026
<b>Veículo</b>	BLOG RUDIMAR RAMON
<b>Classificação</b>	POSITIVO

JORNADA 6x1 PODE GERAR CUSTO ADICIONAL DE R\$ 3 BILHÕES POR ANO E ELIMINAR 7.800 EMPREGOS NO RN, APONTA FECOMÉRCIO



A proposta de extinção da escala 6x1 e de redução da jornada máxima semanal de 44 para 40 horas poderá provocar impactos significativos na economia do Rio Grande do Norte, especialmente nos setores de comércio e serviços, responsáveis pela maior parte da geração de empregos no estado.

Estimativas do Instituto Fecomércio RN (IFC) e da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontam que a medida pode representar um custo adicional de R\$ 3 bilhões anuais para as empresas potiguares, além da possível eliminação de 7.800 postos de trabalho formais no curto e médio prazo. O estudo também projeta aumento de preços de até 13%, com reflexos diretos sobre o custo de vida da população.

O tema também foi objeto de levantamento realizado pelo IFC, que ouviu 1.305 trabalhadores formais, nos maiores municípios do Rio Grande do Norte. A pesquisa mostrou que, embora exista apoio inicial à proposta, 91,3% dos favoráveis têm conhecimento médio ou baixo sobre suas implicações concretas.

Segundo o estudo, mais de 89% dos entrevistados afirmam já ter ouvido falar da proposta, mas apenas 8,7% dizem compreender efetivamente suas consequências práticas.

A pesquisa revela ainda que os próprios trabalhadores identificam riscos importantes associados à mudança, como aumento de rotatividade de mão de obra (71,1%) e da informalidade (65%), acúmulo de funções (63,5%) e redução dos postos formais de trabalho (60,2%).

Outro dado relevante é que o apoio à medida cai de 75% para 55,6% quando os entrevistados são informados sobre as consequências reais da proposta. Redução salarial (44,8%) e aumento do desemprego (37,8%) aparecem entre os gatilhos para retirada do apoio à medida por parte dos próprios trabalhadores.

O levantamento do Instituto Fecomércio RN também aponta um paradoxo: os trabalhadores de menor renda, que concentram maior apoio inicial à mudança, são justamente os mais vulneráveis aos impactos negativos decorrentes do aumento de custos para as empresas e da provável retração do mercado formal – os primeiros a serem demitidos ou a migrar para a informalidade num cenário de ajuste de custos trabalhistas.

Em âmbito nacional, os impactos projetados pela CNC chegam R\$ 357,4 bilhões em custos adicionais anuais para os setores de comércio e serviços, além da estimativa de perda de até 631 mil empregos formais em todo o Brasil.

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o debate sobre a proposta precisa considerar os efeitos concretos sobre a economia, os empregos e a renda da população.

Segundo ele, a Federação reafirma seu compromisso com a construção de soluções equilibradas, que conciliem avanços nas relações de trabalho com a sustentabilidade das empresas e a preservação do emprego formal.

*“O comércio de bens, serviços e turismo é extremamente heterogêneo, envolvendo desde micro e pequenas empresas até grandes redes, além de atividades com forte sazonalidade, como o turismo e a hospitalidade. Uma legislação impositiva e uniforme pode gerar efeitos adversos, como fechamento de estabelecimentos, demissões e aumento de preços ao consumidor, conforme nossos estudos projetam. Qualquer mudança neste sentido deve ocorrer por meio da negociação coletiva, respeitando a diversidade, as especificidades regionais e as diferentes realidades econômicas do setor”, afirma Queiroz.*

**Fonte: 98 FM**

**Fim da escala 6x1 pode custar R\$ 3 bi por ano e reduzir 7,8 mil empregos no RN,  
aponta Fecomércio**

<b>Link</b>	<a href="https://tribunadonorte.com.br/natal/fim-da-escala-6x1-pode-custar-r-3-bi-por-ano-e-reduzir-78-mil-empregos-no-rn-aponta-fecomercio/">https://tribunadonorte.com.br/natal/fim-da-escala-6x1-pode-custar-r-3-bi-por-ano-e-reduzir-78-mil-empregos-no-rn-aponta-fecomercio/</a>
<b>Data da publicação</b>	27/05/2026
<b>Veículo</b>	TRIBUNA DO NORTE
<b>Classificação</b>	POSITIVO

Fim da escala 6x1 pode custar R\$ 3 bi por ano e reduzir 7,8 mil empregos no RN, aponta Fecomércio

De acordo com o estudo, a mudança também pode provocar aumento de preços de até 13%, com reflexo direto no custo de vida da população. O apoio à proposta o fim da escala 6x1 cai de 75% para 55,6% quando os entrevistados são informados sobre possíveis consequências da mudança.



Foto: Anderson Régis

A proposta de extinção da escala 6x1 e de redução da jornada máxima semanal de 44 para 40 horas pode gerar um custo adicional de R\$ 3 bilhões por ano para as empresas do Rio Grande do Norte, segundo estimativas do Instituto Fecomércio RN (IFC) e da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O levantamento também projeta a possível eliminação de 7,8 mil empregos formais no estado no curto e médio prazo.

O impacto tende a ser mais concentrado nos setores de comércio e serviços, responsáveis por parcela significativa da geração de empregos no Rio Grande do Norte. De acordo com o estudo, a mudança também pode provocar aumento de preços de até 13%, com reflexo direto no custo de vida da população.

O tema foi analisado em pesquisa do Instituto Fecomércio RN com 1.305 trabalhadores formais dos maiores municípios potiguares. O levantamento aponta que, embora a proposta tenha apoio inicial entre os entrevistados, 91,3% dos que se dizem favoráveis afirmam ter conhecimento médio ou baixo sobre as implicações concretas da medida. Mais de 89% dos trabalhadores ouvidos disseram já ter ouvido falar da proposta, mas apenas 8,7% afirmaram compreender efetivamente suas consequências práticas.

A pesquisa mostra ainda que os próprios trabalhadores identificam riscos associados à mudança. Entre os efeitos citados estão aumento da rotatividade de mão de obra, apontado por 71,1% dos entrevistados; crescimento da informalidade, mencionado por 65%; acúmulo de funções, citado por 63,5%; e redução de postos formais de trabalho, indicada por 60,2%.

Outro dado do levantamento é que o apoio à proposta cai de 75% para 55,6% quando os entrevistados são informados sobre possíveis consequências da mudança. Redução salarial, mencionada por 44,8%, e aumento do desemprego, citado por 37,8%, aparecem entre os principais fatores que levariam parte dos trabalhadores a retirar o apoio à medida.

Segundo o Instituto Fecomércio RN, os trabalhadores de menor renda, que apresentam maior apoio inicial à proposta, também estão entre os mais vulneráveis aos impactos de um eventual aumento de custos para as empresas. O estudo aponta que esse grupo poderia ser mais afetado por demissões ou pela migração para a informalidade em um cenário de ajuste de custos trabalhistas.

Em âmbito nacional, as projeções da CNC indicam que a extinção da escala 6x1 e a redução da jornada poderiam gerar R\$ 357,4 bilhões em custos adicionais anuais para os setores de comércio e serviços. A entidade também estima a perda de até 631 mil empregos formais em todo o país.

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o debate sobre a proposta deve considerar os efeitos sobre a economia, o emprego e a renda. Segundo ele, o setor de comércio, serviços e turismo reúne empresas de diferentes portes e atividades com características distintas, incluindo segmentos com forte sazonalidade.

“O comércio de bens, serviços e turismo é extremamente heterogêneo, envolvendo desde micro e pequenas empresas até grandes redes, além de atividades com forte sazonalidade, como o turismo e a hospitalidade. Uma legislação impositiva e uniforme pode gerar efeitos adversos, como fechamento de estabelecimentos, demissões e aumento de preços ao

consumidor, conforme nossos estudos projetam. Qualquer mudança neste sentido deve ocorrer por meio da negociação coletiva, respeitando a diversidade, as especificidades regionais e as diferentes realidades econômicas do setor”, afirmou Marcelo Queiroz.

## Fecomércio prevê eliminação de 7.800 empregos por fim da escala 6x1 no RN

Link	<a href="https://blogdoanthonymedeiros.com.br/fecomercio-preve-eliminacao-de-7-800-empregos-por-fim-da-escala-6x1-no-rn/">https://blogdoanthonymedeiros.com.br/fecomercio-preve-eliminacao-de-7-800-empregos-por-fim-da-escala-6x1-no-rn/</a>
Data da publicação	27/05/2026
Veículo	BLOG ANTHONY MEDEIROS
Classificação	POSITIVO

### [Fecomércio prevê eliminação de 7.800 empregos por fim da escala 6x1 no RN](https://blogdoanthonymedeiros.com.br/fecomercio-preve-eliminacao-de-7-800-empregos-por-fim-da-escala-6x1-no-rn/)



A proposta de acabar com a escala 6x1 e reduzir a jornada semanal máxima de 44 para 40 horas pode causar impactos significativos na economia do Rio Grande do Norte, especialmente nos setores de comércio e serviços, os quais geram a maior parte dos empregos no estado.

De acordo com estimativas do Instituto Fecomércio RN (IFC) e da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a medida poderá acarretar um custo adicional de R\$ 3 bilhões anuais para as empresas potiguares, além da possível perda de 7.800 empregos formais no curto e médio

prazo. O estudo projeta ainda aumento de preços de até 13%, afetando diretamente o custo de vida da população.

O IFC realizou pesquisa com 1.305 trabalhadores formais nos principais municípios do Rio Grande do Norte, constatando que, apesar do apoio inicial à proposta, 91,3% dos favoráveis têm conhecimento médio ou baixo sobre suas reais consequências.

Mais de 89% dos entrevistados afirmaram já ter ouvido falar da proposta, mas só 8,7% indicaram entender concretamente suas implicações práticas.

Os trabalhadores também identificaram riscos relacionados à mudança, como aumento da rotatividade da mão de obra (71,1%), da informalidade (65%), acúmulo de funções (63,5%) e redução dos postos formais de trabalho (60,2%).

O suporte à medida cai de 75% para 55,6% quando são informados sobre os efeitos reais da proposta, sendo que a redução salarial (44,8%) e o crescimento do desemprego (37,8%) são os principais motivos para essa queda no apoio.

Outro ponto destacado pela pesquisa é o paradoxo em que os trabalhadores de menor renda, que demonstram maior apoio inicial, são os mais vulneráveis aos impactos negativos, como aumento dos custos para as empresas e possível retração do mercado formal, tornando-os os primeiros a perderem seus empregos ou migrarem para a informalidade.

Em âmbito nacional, a CNC estima que a proposta acarretaria R\$ 357,4 bilhões em custos adicionais anuais para os setores de comércio e serviços, podendo resultar na perda de até 631 mil empregos formais no Brasil.

O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, destacou a necessidade de se considerar os efeitos concretos sobre a economia, o emprego e a renda da população no debate da proposta.

Queiroz ressaltou o compromisso da Federação de buscar soluções equilibradas que conciliem avanços nas relações de trabalho com a sustentabilidade das empresas e a preservação do emprego formal.

Ele afirmou que o comércio envolve desde micro e pequenas empresas até grandes redes, incluindo atividades sazonais como turismo e hospitalidade, e que uma legislação impositiva e uniforme pode causar efeitos negativos, como fechamento de estabelecimentos, demissões e aumento de preços. Por isso, defende que qualquer alteração seja feita por negociação coletiva, respeitando as diversidades e especificidades regionais e econômicas do setor.

*Créditos: BNews RN*

**Fim da escala 6x1 pode custar R\$ 3 bilhões por ano ao RN e reduzir 7,8 mil empregos no Estado, diz estudo da Fecomércio-RN**

<b>Link</b>	<a href="https://www.blogdobg.com.br/fim-da-escala-6x1-pode-custar-r-3-bilhoes-por-ano-ao-rn-e-reduzir-78-mil-empregos-no-estado-diz-estudo-da-fecomercio-rn/">https://www.blogdobg.com.br/fim-da-escala-6x1-pode-custar-r-3-bilhoes-por-ano-ao-rn-e-reduzir-78-mil-empregos-no-estado-diz-estudo-da-fecomercio-rn/</a>
<b>Data da publicação</b>	27/05/2026
<b>Veículo</b>	BLOG DO BG
<b>Classificação</b>	POSITIVO

Fim da escala 6x1 pode custar R\$ 3 bilhões por ano ao RN e reduzir 7,8 mil empregos no Estado, diz estudo da Fecomércio-RN



Foto: José Aldenir/Agora RN

Um estudo do Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte aponta que o fim da escala 6x1 e a redução da jornada semanal de 44 para 40 horas podem

gerar custo adicional de R\$ 3 bilhões por ano para empresas do RN.

Segundo o levantamento, a medida também pode provocar a perda de 7,8 mil empregos formais no estado, principalmente nos setores de comércio e serviços.

A pesquisa indica ainda que os preços podem subir até 13%, impactando diretamente o custo de vida da população.

Entre os trabalhadores entrevistados, 75% apoiavam inicialmente a proposta, mas o índice caiu para 55,6% após a apresentação de possíveis consequências econômicas, como desemprego, informalidade e redução salarial.

O levantamento mostrou que 71,1% dos entrevistados temem aumento da rotatividade de funcionários, 65% apontam risco de crescimento da informalidade e 60,2% citam possível redução de vagas formais.

Em nível nacional, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo estima impacto anual de R\$ 357,4 bilhões para os setores de comércio e serviços, além da possível perda de até 631 mil empregos formais.

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, mudanças na jornada devem considerar as diferenças entre os setores e ocorrer por meio de negociação coletiva.

[Com informações de Tribuna do Norte](#)

**Fim da escala 6x1 pode custar R\$ 3 bilhões por ano ao RN e reduzir 7,8 mil empregos no Estado, diz estudo da Fecomércio-RN**

<b>Link</b>	<a href="https://robsonpiresxerife.com/fim-da-escala-6x1-pode-custar-r-3-bilhoes-por-ano-ao-rn-e-reduzir-78-mil-empregos-no-estado-diz-estudo-da-fecomercio-rn/">https://robsonpiresxerife.com/fim-da-escala-6x1-pode-custar-r-3-bilhoes-por-ano-ao-rn-e-reduzir-78-mil-empregos-no-estado-diz-estudo-da-fecomercio-rn/</a>
<b>Data da publicação</b>	27/05/2026
<b>Veículo</b>	BLOG ROBSON PIRES
<b>Classificação</b>	POSITIVO

[Fim da escala 6x1 pode custar R\\$ 3 bilhões por ano ao RN e reduzir 7,8 mil empregos no Estado, diz estudo da Fecomércio-RN](https://robsonpiresxerife.com/fim-da-escala-6x1-pode-custar-r-3-bilhoes-por-ano-ao-rn-e-reduzir-78-mil-empregos-no-estado-diz-estudo-da-fecomercio-rn/)

Um estudo do Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte aponta que o fim da escala 6x1 e a redução da jornada semanal de 44 para 40 horas podem gerar custo adicional de R\$ 3 bilhões por ano para empresas do RN.

Segundo o levantamento, a medida também pode provocar a perda de 7,8 mil empregos formais no estado, principalmente nos setores de comércio e serviços.

A pesquisa indica ainda que os preços podem subir até 13%, impactando diretamente o custo de vida da população.

Entre os trabalhadores entrevistados, 75% apoiavam inicialmente a proposta, mas o índice caiu para 55,6% após a apresentação de possíveis consequências econômicas, como desemprego, informalidade e redução salarial.

O levantamento mostrou que 71,1% dos entrevistados temem aumento da rotatividade de funcionários, 65% apontam risco de

crescimento da informalidade e 60,2% citam possível redução de vagas formais.

Em nível nacional, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo estima impacto anual de R\$ 357,4 bilhões para os setores de comércio e serviços, além da possível perda de até 631 mil empregos formais.

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, mudanças na jornada devem considerar as diferenças entre os setores e ocorrer por meio de negociação coletiva.

Com informações de Tribuna do Norte

**Jornada 6x1 pode gerar custo adicional de R\$ 3 bilhões por ano e eliminar 7.800 empregos no RN, aponta Fecomércio**

<b>Link</b>	<a href="https://www.96fm.com.br/post/jornada-61-pode-gerar-custo-adicional-de-r-3-bilhoes-por-ano-e-eliminar-7800-empregos-no-rn-aponta-fecomercio">https://www.96fm.com.br/post/jornada-61-pode-gerar-custo-adicional-de-r-3-bilhoes-por-ano-e-eliminar-7800-empregos-no-rn-aponta-fecomercio</a>
<b>Data da publicação</b>	27/05/2026
<b>Veículo</b>	PORTAL 96FM
<b>Classificação</b>	POSITIVO

Jornada 6x1 pode gerar custo adicional de R\$ 3 bilhões por ano e eliminar 7.800 empregos no RN, aponta Fecomércio

A proposta de extinção da escala 6x1 e de redução da jornada máxima semanal de 44 para 40 horas poderá provocar impactos significativos na economia do Rio Grande do Norte, especialmente nos setores de comércio e serviços, responsáveis pela maior parte da geração de empregos no estado.

Estimativas do Instituto Fecomércio RN (IFC) e da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontam que a medida pode representar um custo adicional de R\$ 3 bilhões anuais para as empresas potiguares, além da possível eliminação de 7.800 postos de trabalho formais no curto e médio prazo. O estudo também projeta aumento de preços de até 13%, com reflexos diretos sobre o custo de vida da população.

O tema também foi objeto de levantamento realizado pelo IFC, que ouviu 1.305 trabalhadores formais, nos maiores municípios do Rio Grande do Norte. A pesquisa mostrou que, embora exista apoio inicial à proposta, 91,3% dos favoráveis têm

conhecimento médio ou baixo sobre suas implicações concretas.

Segundo o estudo, mais de 89% dos entrevistados afirmam já ter ouvido falar da proposta, mas apenas 8,7% dizem compreender efetivamente suas consequências práticas.

A pesquisa revela ainda que os próprios trabalhadores identificam riscos importantes associados à mudança, como aumento de rotatividade de mão de obra (71,1%) e da informalidade (65%), acúmulo de funções (63,5%) e redução dos postos formais de trabalho (60,2%).

Outro dado relevante é que o apoio à medida cai de 75% para 55,6% quando os entrevistados são informados sobre as consequências reais da proposta. Redução salarial (44,8%) e aumento do desemprego (37,8%) aparecem entre os gatilhos para retirada do apoio à medida por parte dos próprios trabalhadores.

O levantamento do Instituto Fecomércio RN também aponta um paradoxo: os trabalhadores de menor renda, que concentram maior apoio inicial à mudança, são justamente os mais vulneráveis aos impactos negativos decorrentes do aumento de custos para as empresas e da provável retração do mercado formal - os primeiros a serem demitidos ou a migrar para a informalidade num cenário de ajuste de custos trabalhistas.

Em âmbito nacional, os impactos projetados pela CNC chegam R\$ 357,4 bilhões em custos adicionais anuais para os setores de comércio e serviços, além da estimativa de perda de até 631 mil empregos formais em todo o Brasil.

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o debate sobre a proposta precisa considerar os efeitos concretos sobre a economia, os empregos e a renda da população.

Segundo ele, a Federação reafirma seu compromisso com a construção de soluções equilibradas, que conciliem avanços nas relações de trabalho com a sustentabilidade das empresas e a preservação do emprego formal.

“O comércio de bens, serviços e turismo é extremamente heterogêneo, envolvendo desde micro e pequenas empresas até grandes redes, além de atividades com forte sazonalidade, como o turismo e a hospitalidade. Uma legislação impositiva e uniforme pode gerar efeitos adversos, como fechamento de estabelecimentos, demissões e aumento de preços ao consumidor, conforme nossos estudos projetam. Qualquer mudança neste sentido deve ocorrer por meio da negociação coletiva, respeitando a diversidade, as especificidades regionais e as diferentes realidades econômicas do setor”, afirma Queiroz.

**Jornada 6x1 pode gerar custo adicional de R\$ 3 bilhões por ano e eliminar 7.800 empregos no RN, aponta Fecomércio**

Link	<a href="https://98fmnatal.com.br/economia/jornada-6x1-pode-gerar-custo-adicional-de-r-3-bilhoes-por-ano-e-eliminar-7-800-empregos-no-rn-aponta-fecomercio/336740/">https://98fmnatal.com.br/economia/jornada-6x1-pode-gerar-custo-adicional-de-r-3-bilhoes-por-ano-e-eliminar-7-800-empregos-no-rn-aponta-fecomercio/336740/</a>
Data da publicação	27/05/2026
Veículo	PORTAL 98FM
Classificação	POSITIVO

Jornada 6x1 pode gerar custo adicional de R\$ 3 bilhões por ano e eliminar 7.800 empregos no RN, aponta Fecomércio

Segundo o estudo, mais de 89% dos entrevistados afirmam já ter ouvido falar da proposta, mas apenas 8,7% dizem compreender efetivamente suas consequências práticas.



Foto: Marcelo Camargo / Agência Brasil

A proposta de extinção da escala 6x1 e de redução da jornada máxima semanal de 44 para 40 horas poderá provocar impactos significativos na economia do Rio Grande do Norte,

especialmente nos setores de comércio e serviços, responsáveis pela maior parte da geração de empregos no estado.

Estimativas do Instituto Fecomércio RN (IFC) e da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontam que a medida pode representar um custo adicional de R\$ 3 bilhões anuais para as empresas potiguares, além da possível eliminação de 7.800 postos de trabalho formais no curto e médio prazo. O estudo também projeta aumento de preços de até 13%, com reflexos diretos sobre o custo de vida da população.

O tema também foi objeto de levantamento realizado pelo IFC, que ouviu 1.305 trabalhadores formais, nos maiores municípios do Rio Grande do Norte. A pesquisa mostrou que, embora exista apoio inicial à proposta, 91,3% dos favoráveis têm conhecimento médio ou baixo sobre suas implicações concretas.

Segundo o estudo, mais de 89% dos entrevistados afirmam já ter ouvido falar da proposta, mas apenas 8,7% dizem compreender efetivamente suas consequências práticas.

A pesquisa revela ainda que os próprios trabalhadores identificam riscos importantes associados à mudança, como aumento de rotatividade de mão de obra (71,1%) e da informalidade (65%), acúmulo de funções (63,5%) e redução dos postos formais de trabalho (60,2%).

Outro dado relevante é que o apoio à medida cai de 75% para 55,6% quando os entrevistados são informados sobre as consequências reais da proposta. Redução salarial (44,8%) e aumento do desemprego (37,8%) aparecem entre os gatilhos

para retirada do apoio à medida por parte dos próprios trabalhadores.

O levantamento do Instituto Fecomércio RN também aponta um paradoxo: os trabalhadores de menor renda, que concentram maior apoio inicial à mudança, são justamente os mais vulneráveis aos impactos negativos decorrentes do aumento de custos para as empresas e da provável retração do mercado formal – os primeiros a serem demitidos ou a migrar para a informalidade num cenário de ajuste de custos trabalhistas.

Em âmbito nacional, os impactos projetados pela CNC chegam R\$ 357,4 bilhões em custos adicionais anuais para os setores de comércio e serviços, além da estimativa de perda de até 631 mil empregos formais em todo o Brasil.

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o debate sobre a proposta precisa considerar os efeitos concretos sobre a economia, os empregos e a renda da população.

Segundo ele, a Federação reafirma seu compromisso com a construção de soluções equilibradas, que conciliem avanços nas relações de trabalho com a sustentabilidade das empresas e a preservação do emprego formal.

“O comércio de bens, serviços e turismo é extremamente heterogêneo, envolvendo desde micro e pequenas empresas até grandes redes, além de atividades com forte sazonalidade, como o turismo e a hospitalidade. Uma legislação impositiva e uniforme pode gerar efeitos adversos, como fechamento de estabelecimentos, demissões e aumento de preços ao consumidor, conforme nossos estudos projetam. Qualquer

mudança neste sentido deve ocorrer por meio da negociação coletiva, respeitando a diversidade, as especificidades regionais e as diferentes realidades econômicas do setor”, afirma Queiroz.

**Jornada 6x1 pode gerar custo adicional de R\$ 3 bilhões por ano e eliminar 7.800 empregos no RN, aponta Fecomércio**

<b>Link</b>	<a href="https://www.grandeponto.com.br/noticia/jornada-61-pode-gerar-custo-adicional-de-r-3-bilhoes-por-ano-e-eliminar-7800-empregos-no-rn-aponta-fecomercio">https://www.grandeponto.com.br/noticia/jornada-61-pode-gerar-custo-adicional-de-r-3-bilhoes-por-ano-e-eliminar-7800-empregos-no-rn-aponta-fecomercio</a>
<b>Data da publicação</b>	27/05/2026
<b>Veículo</b>	GRANDE PONTO
<b>Classificação</b>	POSITIVO

Jornada 6x1 pode gerar custo adicional de R\$ 3 bilhões por ano e eliminar 7.800 empregos no RN, aponta Fecomércio



Créditos: Canindé Soares

A proposta de extinção da escala 6x1 e de redução da jornada máxima semanal de 44 para 40 horas poderá provocar impactos significativos na economia do Rio Grande do Norte, especialmente nos setores de comércio e serviços, responsáveis pela maior parte da geração de empregos no estado.

Estimativas do Instituto Fecomércio RN (IFC) e da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontam que a medida pode representar um custo adicional de R\$ 3 bilhões anuais para as empresas potiguares, além da possível eliminação de 7.800 postos de trabalho formais no curto e médio prazo. O estudo também projeta aumento de preços de até 13%, com reflexos diretos sobre o custo de vida da população.

O tema também foi objeto de levantamento realizado pelo IFC, que ouviu 1.305 trabalhadores formais, nos maiores municípios do Rio Grande do Norte. A pesquisa mostrou que, embora exista apoio inicial à proposta, 91,3% dos favoráveis têm conhecimento médio ou baixo sobre suas implicações concretas.

Segundo o estudo, mais de 89% dos entrevistados afirmam já ter ouvido falar da proposta, mas apenas 8,7% dizem compreender efetivamente suas consequências práticas.

A pesquisa revela ainda que os próprios trabalhadores identificam riscos importantes associados à mudança, como aumento de rotatividade de mão de obra (71,1%) e da informalidade (65%), acúmulo de funções (63,5%) e redução dos postos formais de trabalho (60,2%).

Outro dado relevante é que o apoio à medida cai de 75% para 55,6% quando os entrevistados são informados sobre as consequências reais da proposta. Redução salarial (44,8%) e aumento do desemprego (37,8%) aparecem entre os gatilhos para retirada do apoio à medida por parte dos próprios trabalhadores.

O levantamento do Instituto Fecomércio RN também aponta um paradoxo: os trabalhadores de menor renda, que concentram maior apoio inicial à mudança, são justamente os mais vulneráveis aos impactos negativos decorrentes do aumento de custos para as empresas e da provável retração do mercado formal - os primeiros a serem demitidos ou a migrar para a informalidade num cenário de ajuste de custos trabalhistas.

Em âmbito nacional, os impactos projetados pela CNC chegam R\$ 357,4 bilhões em custos adicionais anuais para os setores de comércio e serviços, além da estimativa de perda de até 631 mil empregos formais em todo o Brasil.

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o debate sobre a proposta precisa considerar os efeitos concretos sobre a economia, os empregos e a renda da população.

Segundo ele, a Federação reafirma seu compromisso com a construção de soluções equilibradas, que conciliem avanços nas relações de trabalho com a sustentabilidade das empresas e a preservação do emprego formal.

“O comércio de bens, serviços e turismo é extremamente heterogêneo, envolvendo desde micro e pequenas empresas até grandes redes, além de atividades com forte sazonalidade, como o turismo e a hospitalidade. Uma legislação impositiva e uniforme pode gerar efeitos adversos, como fechamento de estabelecimentos, demissões e aumento de preços ao consumidor, conforme nossos estudos projetam. Qualquer mudança neste sentido deve ocorrer por meio da negociação coletiva, respeitando a diversidade, as especificidades regionais

e as diferentes realidades econômicas do setor”, afirma Queiroz.

96FM

**JORNADA 6x1 PODE GERAR CUSTO ADICIONAL DE R\$ 3 BILHÕES POR ANO E  
ELIMINAR 7.800 EMPREGOS NO RN, APONTA FECOMÉRCIO**

<b>Link</b>	<a href="https://hilnethcorreia.com.br/2026/05/27/jornada-6x1-pode-gerar-custo-adicional-de-r-3-bilhoes-por-ano-e-eliminar-7-800-empregos-no-rn-aponta-fecomercio/">https://hilnethcorreia.com.br/2026/05/27/jornada-6x1-pode-gerar-custo-adicional-de-r-3-bilhoes-por-ano-e-eliminar-7-800-empregos-no-rn-aponta-fecomercio/</a>
<b>Data da publicação</b>	27/05/2026
<b>Veículo</b>	BLOG HILNETH CORREIA
<b>Classificação</b>	POSITIVO

**JORNADA 6x1 PODE GERAR CUSTO ADICIONAL DE R\$ 3 BILHÕES  
POR ANO E ELIMINAR 7.800 EMPREGOS NO RN, APONTA  
FECOMÉRCIO**

A proposta de extinção da escala 6x1 e de redução da jornada máxima semanal de 44 para 40 horas poderá provocar impactos significativos na economia do Rio Grande do Norte, especialmente nos setores de comércio e serviços, responsáveis pela maior parte da geração de empregos no estado.

Estimativas do Instituto Fecomércio RN (IFC) e da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontam que a medida pode representar um custo adicional de R\$ 3 bilhões anuais para as empresas potiguares, além da possível eliminação de 7.800 postos de trabalho formais no curto e médio prazo. O estudo também projeta aumento de preços de até 13%, com reflexos diretos sobre o custo de vida da população.

O tema também foi objeto de levantamento realizado pelo IFC, que ouviu 1.305 trabalhadores formais, nos maiores municípios do Rio Grande do Norte. A pesquisa mostrou que, embora exista apoio inicial à proposta, 91,3% dos favoráveis têm

conhecimento médio ou baixo sobre suas implicações concretas.

Segundo o estudo, mais de 89% dos entrevistados afirmam já ter ouvido falar da proposta, mas apenas 8,7% dizem compreender efetivamente suas consequências práticas.

A pesquisa revela ainda que os próprios trabalhadores identificam riscos importantes associados à mudança, como aumento de rotatividade de mão de obra (71,1%) e da informalidade (65%), acúmulo de funções (63,5%) e redução dos postos formais de trabalho (60,2%).

Outro dado relevante é que o apoio à medida cai de 75% para 55,6% quando os entrevistados são informados sobre as consequências reais da proposta. Redução salarial (44,8%) e aumento do desemprego (37,8%) aparecem entre os gatilhos para retirada do apoio à medida por parte dos próprios trabalhadores.

O levantamento do Instituto Fecomércio RN também aponta um paradoxo: os trabalhadores de menor renda, que concentram maior apoio inicial à mudança, são justamente os mais vulneráveis aos impactos negativos decorrentes do aumento de custos para as empresas e da provável retração do mercado formal – os primeiros a serem demitidos ou a migrar para a informalidade num cenário de ajuste de custos trabalhistas.

Em âmbito nacional, os impactos projetados pela CNC chegam R\$ 357,4 bilhões em custos adicionais anuais para os setores de comércio e serviços, além da estimativa de perda de até 631 mil empregos formais em todo o Brasil.

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o debate sobre a proposta precisa considerar os efeitos concretos sobre a economia, os empregos e a renda da população.

Segundo ele, a Federação reafirma seu compromisso com a construção de soluções equilibradas, que conciliem avanços nas relações de trabalho com a sustentabilidade das empresas e a preservação do emprego formal.

“O comércio de bens, serviços e turismo é extremamente heterogêneo, envolvendo desde micro e pequenas empresas até grandes redes, além de atividades com forte sazonalidade, como o turismo e a hospitalidade. Uma legislação impositiva e uniforme pode gerar efeitos adversos, como fechamento de estabelecimentos, demissões e aumento de preços ao consumidor, conforme nossos estudos projetam. Qualquer mudança neste sentido deve ocorrer por meio da negociação coletiva, respeitando a diversidade, as especificidades regionais e as diferentes realidades econômicas do setor”, afirma Queiroz.

## Fim da escala 6x1 pode eliminar 7.800 empregos no RN, aponta estudo da Fecomércio

<b>Link</b>	<a href="https://agorarn.com.br/ultimas/fim-da-escala-6x1-7-800-empregos-no-rn/">https://agorarn.com.br/ultimas/fim-da-escala-6x1-7-800-empregos-no-rn/</a>
<b>Data da publicação</b>	28/05/2026
<b>Veículo</b>	AGORA RN
<b>Classificação</b>	POSITIVO

Fim da escala 6x1 pode eliminar 7.800 empregos no RN, aponta estudo da Fecomércio

Estudo estima impacto negativo com eliminação de 7,8 mil empregos formais com redução da jornada semanal

Redação

A proposta de extinção da escala 6x1 e redução da jornada máxima semanal de trabalho de 44 para 40 horas poderá provocar impactos expressivos sobre a economia do Rio Grande do Norte, especialmente nos setores de comércio e serviços, responsáveis pela maior parte da geração de empregos formais no Estado.

Estimativas elaboradas pelo Instituto Fecomércio RN e pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontam que a mudança poderá gerar custo adicional anual de R\$ 3 bilhões para as empresas potiguares, além da possível eliminação de 7.800 postos formais de trabalho no curto e médio prazo. O levantamento também projeta aumento de preços de até 13%, com efeitos diretos sobre o custo de vida da população.



Marcelo Queiroz, presidente da Fecomércio RN, diz que haverá desemprego - Foto: José Aldenir

O estudo ocorre em meio à tramitação, no Congresso Nacional, da proposta de emenda à Constituição (PEC) que altera as regras da jornada de trabalho no País e amplia o debate sobre impactos econômicos e sociais da medida.

Além das projeções econômicas, o Instituto Fecomércio RN realizou pesquisa com 1.305 trabalhadores formais nos principais municípios potiguares. O levantamento mostrou que, embora exista apoio inicial relevante à proposta, a maioria dos entrevistados afirma ter pouco conhecimento sobre os efeitos concretos da mudança.

Segundo a pesquisa, mais de 89% dos trabalhadores afirmam já ter ouvido falar da proposta, mas apenas 8,7% dizem compreender efetivamente suas consequências práticas.

Os próprios entrevistados apontaram possíveis riscos associados à redução da jornada, como aumento da rotatividade de mão de obra (71,1%), crescimento da informalidade (65%), acúmulo de funções (63,5%) e redução dos empregos formais (60,2%).

Outro dado destacado pelo levantamento é a mudança de percepção após a apresentação dos impactos econômicos estimados. O apoio à proposta caiu de 75% para 55,6% entre os entrevistados quando foram informados sobre possíveis consequências da medida. Redução salarial, citada por 44,8% dos participantes, e aumento do desemprego, apontado por 37,8%, aparecem entre os principais fatores de mudança de posicionamento.

A pesquisa também identificou um cenário considerado contraditório pelo instituto: trabalhadores de menor renda concentram maior apoio inicial à proposta, embora sejam apontados como os mais vulneráveis aos impactos negativos de eventual aumento de custos para as empresas e retração do mercado formal de trabalho.

Em âmbito nacional, as estimativas da CNC apontam custo adicional de R\$ 357,4 bilhões anuais para os setores de comércio e serviços, além da possibilidade de eliminação de até 631 mil empregos formais em todo o País.

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o debate sobre a proposta precisa considerar os efeitos sobre atividade econômica, renda e preservação do emprego formal.

“O comércio de bens, serviços e turismo é extremamente heterogêneo, envolvendo desde micro e pequenas empresas até grandes redes, além de atividades com forte sazonalidade, como o turismo e a hospitalidade. Uma legislação impositiva e uniforme pode gerar efeitos adversos, como fechamento de estabelecimentos, demissões e aumento de preços ao consumidor, conforme nossos estudos projetam. Qualquer mudança neste sentido deve ocorrer por meio da negociação coletiva, respeitando a diversidade, as especificidades regionais e as diferentes realidades econômicas do setor”, afirmou Queiroz.

## O fim da escala 6x1: Entre o discurso e a realidade

<b>Link</b>	<a href="http://agorarn.com.br/coluna/o-fim-da-escala-6x1-o-discurso-realidade/">http://agorarn.com.br/coluna/o-fim-da-escala-6x1-o-discurso-realidade/</a>
<b>Data da publicação</b>	28/05/2026
<b>Veículo</b>	AGORA RN
<b>Classificação</b>	POSITIVO

O fim da escala 6x1: Entre o discurso e a realidade

Confira o editorial do Agora RN desta quinta-feira 28

Redação

A discussão sobre a PEC que reduz a jornada semanal de trabalho de 44 para 40 horas e que extingue a escala 6x1 é política e eleitoral. O governo Lula abraçou a proposta como bandeira popular, enquanto setores produtivos alertam para os efeitos econômicos de uma mudança dessa magnitude. O problema não está necessariamente em discutir a redução da jornada. Está na forma acelerada, pouco técnica e eleitoralmente orientada como o tema vem sendo conduzido.

A proposta avançou com velocidade incomum. O texto foi aprovado na comissão especial, nesta quarta-feira, por 34 votos a 4. Até o fechamento da edição, não havia deliberação do plenário — o que pode ter acontecido na madrugada. Depois da Câmara, a PEC ainda passará pelo Senado. O governo articulou diretamente a tramitação com o presidente da Câmara, Hugo Motta, e transformou a PEC em ativo político. Não por acaso, o tema passou a integrar o discurso do presidente Lula e também os cálculos eleitorais de lideranças da base aliada.



O fim da escala 6x1: Entre o discurso e a realidade - Foto: José Aldenir

A estratégia é evidente. A defesa da escala 5x2 produz forte apelo popular. Em um país marcado por jornadas desgastantes, baixos salários e precarização crescente, a promessa de mais descanso e preservação salarial soa naturalmente sedutora. O problema é que políticas públicas não podem ser formuladas apenas a partir do potencial de repercussão eleitoral.

O Brasil ainda convive com um dos mais baixos níveis de produtividade entre economias relevantes do mundo. Esse é o centro da questão. Países que reduziram jornadas de forma sustentável fizeram isso após ganhos robustos de produtividade, inovação, qualificação profissional e eficiência econômica. Primeiro enriqueceram. Depois distribuíram melhor o tempo de trabalho. Aqui, tenta-se inverter o processo, como se a simples mudança constitucional fosse capaz de produzir riqueza automaticamente.

Não é.

A economia depende de uma equação básica entre produtividade, investimento, competitividade e horas trabalhadas. Se um desses fatores é reduzido sem compensação estrutural, alguém pagará a conta. E dificilmente serão apenas as grandes empresas.

No Rio Grande do Norte, os números apresentados pela Fecomércio ajudam a dimensionar o tamanho do problema. Segundo estimativas do Instituto Fecomércio RN e da Confederação Nacional do Comércio, a redução da jornada poderá gerar custo adicional de R\$ 3 bilhões anuais para empresas potiguares e eliminar cerca de 7.800 empregos formais no curto e médio prazo. O estudo também projeta aumento

de preços de até 13%, pressionando ainda mais um custo de vida que já pesa sobre famílias e empresas.

Os impactos tendem a recair principalmente sobre micro e pequenas empresas, justamente as que concentram grande parte da geração de empregos no Estado. Diferentemente das grandes corporações, esses negócios operam com margens apertadas, baixa capacidade de absorção de custos e forte dependência da folha salarial.

O mais curioso é que os próprios trabalhadores demonstram percepção ambígua sobre o tema. A pesquisa do Instituto Fecomércio RN revelou apoio inicial elevado à proposta, mas também mostrou que 91,3% dos favoráveis possuem conhecimento médio ou baixo sobre os efeitos concretos da medida. Quando informados sobre possíveis consequências, como aumento da informalidade, desemprego e perda salarial indireta, o apoio cai consideravelmente.

Isso ajuda a explicar o ambiente político criado em torno da PEC. O governo aposta no apelo emocional imediato da proposta, enquanto os efeitos econômicos mais complexos ficam em segundo plano. O debate público acaba simplificado entre “quem é a favor do trabalhador” e “quem é contra direitos”, quando a realidade é muito mais sofisticada.

Nem mesmo setores empresariais rejeitam, em tese, a possibilidade futura de jornadas menores. O próprio empresariado reconhece que qualidade de vida, equilíbrio e produtividade precisam caminhar juntos. O receio está no timing e na ausência de condições estruturais para uma mudança tão profunda.

O Brasil ainda enfrenta inflação resistente, juros elevados, baixa taxa de investimento, crescimento medíocre da produtividade, insegurança jurídica e grave desequilíbrio fiscal. A dívida pública continua crescendo. O ambiente de negócios permanece burocrático e caro. A informalidade já atinge milhões de brasileiros. São esses os temas centrais que deveriam ocupar prioritariamente o debate econômico nacional.

Há ainda outro aspecto frequentemente ignorado no discurso político: trabalhadores não necessariamente usarão o tempo livre adicional para lazer, cultura ou qualificação profissional. Em grande parte dos casos, sobretudo entre os mais pobres, a tendência pode ser justamente buscar outra ocupação para complementar renda. Ou seja: menos horas formais podem significar mais informalidade, mais “bicos” e mais precarização disfarçada.

O próprio Congresso já começa a admitir indiretamente os riscos da PEC ao discutir medidas compensatórias para microempresas e MEIs. Fala-se em ampliar limites do MEI, flexibilizar contratações e criar mecanismos de adaptação. Isso evidencia um

paradoxo evidente: antes mesmo da aprovação definitiva, já se buscam remendos para conter os danos potenciais da proposta.

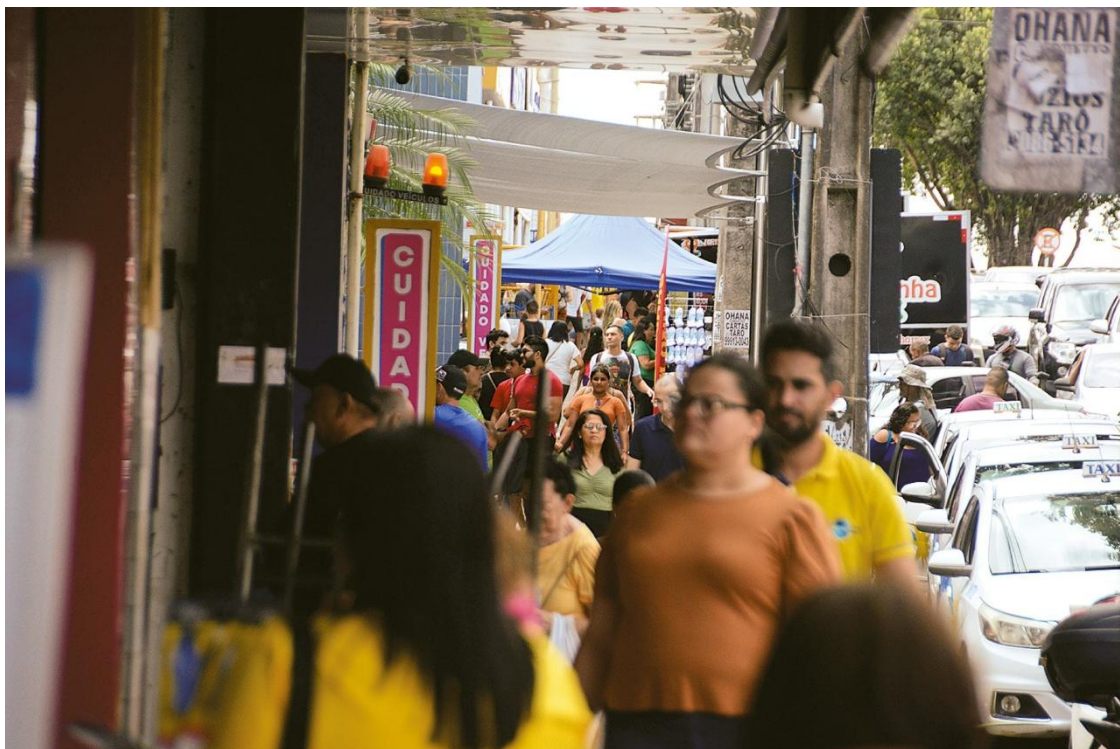
O debate sobre jornada de trabalho é legítimo e necessário. Nenhuma sociedade moderna pode ignorar qualidade de vida, saúde mental e equilíbrio nas relações trabalhistas. Mas reformas dessa magnitude exigem maturação, transição responsável, estudos amplos e ambiente econômico minimamente sólido.

Quando o governo transforma um tema tão sensível em instrumento de capitalização política acelerada, o risco aumenta. A economia real costuma reagir menos aos discursos e mais aos custos concretos. E esses custos, cedo ou tarde, acabam chegando.

**Fim da escala 6x1 pode gerar impacto de R\$ 3 bi por ano no RN, aponta Fecomércio**

<b>Link</b>	<a href="https://tribunadonorte.com.br/economia/fim-da-escala-6x1-pode-gerar-impacto-der-3-bi-por-ano-no-rn-aponta-fecomercio/">https://tribunadonorte.com.br/economia/fim-da-escala-6x1-pode-gerar-impacto-der-3-bi-por-ano-no-rn-aponta-fecomercio/</a>
<b>Data da publicação</b>	28/05/2026
<b>Veículo</b>	TRIBUNA DO NORTE
<b>Classificação</b>	POSITIVO

Fim da escala 6x1 pode gerar impacto de R\$ 3 bi por ano no RN, aponta Fecomércio



Impacto ocorre especialmente nos setores de comércio e serviços, que respondem por 79% dos empregos formais do estado | Foto: Magnus Nascimento

A proposta de acabar com a escala 6x1 – seis dias de trabalho por um de descanso – e reduzir a jornada máxima semanal de 44 horas para 40 acendeu o alerta para possíveis impactos na economia. Empresas do Rio Grande do Norte podem ter custo adicional de R\$ 3 bilhões por ano, segundo estimativas do Instituto Fecomércio RN (IFC) e da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) divulgadas nesta quarta-feira (27). O mesmo estudo aponta para a possível perda de 7.800 postos de trabalho formais no curto e médio prazo.

Play Video

Para a Fecomércio-RN, o impacto ocorre especialmente nos setores de comércio e serviços, que respondem por 79% dos empregos formais do estado. O custo adicional anual no setor de serviços pode chegar a R\$ 1,9 bilhão, enquanto o comércio potiguar recebe o impacto anual de R\$ 1,1 bilhão.

Ainda como reflexo da mudança, o estudo projeta aumento de preços de até 13%, e alta de 21% na folha salarial. Os cálculos levaram em consideração dados de Caged, Rais e CNC.

A proposta avançou na Câmara dos Deputados nesta quarta-feira (27), quando a comissão especial que analisa a PEC – que reduz, em duas etapas, a jornada de trabalho no Brasil – aprovou o texto apresentado pelo relator, o deputado federal Leo Prates (Republicanos-BA). A proposta prevê a redução para 40 horas, com dois dias de descanso semanal, em uma transição de um ano.

Segundo a Fecomércio-RN, parte do aumento dos custos operacionais das empresas deve ser repassado ao consumidor. “Empresas menores podem reduzir vínculos formais e recorrer a contratos intermitentes, terceirização ou MEI; e empresas com margens abaixo de 5% são mais vulneráveis ao fechamento”, explica a entidade.

“O estudo considera que os efeitos sobre emprego e custos ocorreriam no curto e médio prazo, especialmente durante o período de adaptação. Há avaliação de que alguns setores precisariam de dois a três anos para reorganizar custos e processos”, diz a Federação.



Economista Arthur Néo, vice-presidente do Corecon | Foto: Divulgação

O economista Arthur Néó, vice-presidente do Conselho Regional de Economia do RN, afirma que o debate sobre o fim da escala 6 x 1 exige análise. Na visão dele, a proposta deveria ser implementada de forma gradual e negociada coletivamente, a começar por setores que estão mais preparados para os impactos.

Pela perspectiva social, Néó afirma que a proposta traz benefícios. “É legítimo o debate sobre a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e a modernização das relações de trabalho”. No viés econômico, porém, há “impactos sobre a produtividade, os custos operacionais e a capacidade das empresas de se adaptarem a essa nova jornada”.

Se a mudança não vier acompanhada de ganhos de produtividade, os preços de produtos e serviços devem ser pressionados. Entre as grandes empresas, explica o economista, o impacto é sentido, mas elas operam com maior margem de lucro e podem adaptar melhor suas operações.

Nos pequenos negócios, em que a margem se estreita, pode haver mais demissões. “Caso eles não consigam, vai aumentar a informalidade e ocorrer desemprego”, observa Néó. No médio e longo prazo, é possível que eles recorram a uma substituição tecnológica.

Zeca Melo, superintendente do Sebrae-RN, afirma que “é preciso avaliar com responsabilidade os impactos sobre os pequenos negócios”. A discussão, diz ele, “é legítima e faz parte da evolução das relações de trabalho”.

“Setores como comércio, serviços, turismo e alimentação dependem de escalas mais flexíveis e podem enfrentar aumento significativo de custos operacionais”, continua. Segundo Melo, pequenos negócios tendem a sentir mais os efeitos dessas mudanças, porque trabalham com equipes reduzidas e multifuncionais.

Pesquisa no RN

Segundo levantamento do IFC, que ouviu 1.305 trabalhadores formais no RN, o apoio à proposta cai quando os entrevistados conhecem esses efeitos. Embora exista apoio inicial, 91,3% dos favoráveis têm conhecimento médio ou baixo sobre suas implicações concretas. A pesquisa tem margem de erro de 2,8 pontos, com nível de confiança de 95%.

Mais de 89% dos entrevistados afirmam já ter ouvido falar da proposta, mas apenas 8,7% dizem compreender efetivamente suas consequências práticas. O apoio à medida cai de 75% para 55,6% quando os entrevistados são informados sobre as consequências.

Em nível nacional, os impactos projetados pela CNC chegam R\$ 357,4 bilhões em custos adicionais anuais para os setores de comércio e serviços, com estimativa de perda de até 631 mil empregos formais.

**Sesc Mesa Brasil realiza entrega de mais de 14 toneladas de alimentos arrecadados durante a Semana S**

<b>Link</b>	<a href="https://www.blogdeassis.com.br/2026/05/26/sesc-mesa-brasil-realiza-entrega-de-mais-de-14-toneladas-de-alimentos-arrecadados-durante-a-semana-s/471313/">https://www.blogdeassis.com.br/2026/05/26/sesc-mesa-brasil-realiza-entrega-de-mais-de-14-toneladas-de-alimentos-arrecadados-durante-a-semana-s/471313/</a>
<b>Data da publicação</b>	26/05/2026
<b>Veículo</b>	BLOG DE ASSIS
<b>Classificação</b>	POSITIVO

Sesc Mesa Brasil realiza entrega de mais de 14 toneladas de alimentos arrecadados durante a Semana S



Foto: SESC RN

Turismo rural Potiguar

O Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (Sesc RN) realiza a doação de mais de 14 mil quilos em alimentos por

meio do projeto Sesc Mesa Brasil e que foram arrecadados durante a Semana S. A solenidade de entrega acontecerá nesta terça-feira, 26, às 9h, no Sesc Potilândia, com a presença das instituições beneficiadas.

A impressionante quantidade foi resultado de arrecadação durante a programação da Semana S, o maior evento integrado de serviços do Brasil e promovida no estado pelo Sistema Fecomércio RN. O evento aconteceu simultaneamente em nove cidades potiguares, com mais de 300 atividades gratuitas nas áreas de educação, saúde, cultura, lazer e qualificação profissional.

Foram mais de 200 mil atendimentos em oito dias. Algumas das atividades contaram com a arrecadação de alimentos, como espetáculos do Teatro Sesc Sandoval Wanderley, biblioteca do Sesc Rio Branco, a entrega de kits da Corrida e o Dia S, além da parceria com o Circo do Tirú.

Ao todo, 39 instituições sociais cadastradas no Sesc Mesa Brasil serão beneficiadas com a entrega das 13 toneladas de alimentos, o que representa atendimento direto a cerca de 4.500 famílias em situação de vulnerabilidade social.

O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Fernandes de Queiroz, destacou a força solidária da mobilização promovida durante a Semana S. “A Semana S mostrou mais uma vez a capacidade que o Sistema Comércio tem de mobilizar a sociedade em torno de ações que transformam vidas. Além de oferecer serviços gratuitos e programação para milhares de pessoas, conseguimos ampliar o alcance social do Sesc Mesa Brasil e beneficiar milhares de famílias potiguares com a arrecadação de alimentos”, afirmou.

Os alimentos arrecadados serão destinados a instituições que atuam no atendimento a crianças, idosos, pessoas com deficiência e famílias em situação de vulnerabilidade social em diferentes municípios do estado. Entre as entidades beneficiadas estão abrigos, associações, instituições filantrópicas e organizações sociais cadastradas no programa.

Criado nacionalmente em 1994, o Sesc Mesa Brasil atua no combate à fome e ao desperdício de alimentos por meio da redistribuição de doações para instituições sociais cadastradas. No Rio Grande do Norte, o programa existe desde 2003 e já distribuiu mais de 27,5 milhões de quilos de alimentos ao longo de sua história.

**Sesc Mesa Brasil beneficiará cerca 4,5 mil famílias com alimentos arrecadados na Semana S**

<b>Link</b>	<a href="https://blogdocobra.com.br/sesc-mesa-brasil-beneficiara-cerca-45-mil-familias-com-alimentos-arrecadados-na-semana-s/">https://blogdocobra.com.br/sesc-mesa-brasil-beneficiara-cerca-45-mil-familias-com-alimentos-arrecadados-na-semana-s/</a>
<b>Data da publicação</b>	27/05/2026
<b>Veículo</b>	BLOG DO COBRA
<b>Classificação</b>	POSITIVO

Sesc Mesa Brasil beneficiará cerca 4,5 mil famílias com alimentos arrecadados na Semana S



O Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (Sesc RN), entidade do Sistema Fecomércio RN, realizou nesta terça-feira (26) a entrega de quase 14 toneladas de alimentos arrecadados durante a Semana S. A solenidade aconteceu no Sesc Potilândia e reuniu representantes das instituições sociais beneficiadas

pelo projeto Sesc Mesa Brasil e deve beneficiar cerca de 4,5 mil famílias.

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Fernandes de Queiroz, o impacto coletivo da campanha solidária foi um dos destaques da Semana S. “O Sesc Mesa Brasil é um projeto extremamente importante porque conecta quem quer ajudar a quem realmente precisa. E o mais bonito dessa arrecadação é perceber que ela aconteceu de forma espontânea, de quilo em quilo, durante a Semana S. Foi a solidariedade das pessoas que tornou possível transformar a participação em um grande evento em alimento na mesa de milhares de famílias potiguares”, afirmou.

As doações foram destinadas a instituições que atuam no atendimento a crianças, idosos, pessoas com deficiência e famílias em situação de vulnerabilidade social em diferentes municípios do estado. Entre elas está o Instituto Bom Pastor, parceiro do programa há 18 anos.

“Essa parceria tem amenizado situações de vulnerabilidade do nosso público ao longo de todos esses anos. Os alimentos contribuem tanto para a merenda escolar quanto para os atendimentos realizados no centro integrado de atendimento à mulher. Em um cenário de insegurança alimentar, essa ajuda faz muita diferença para as famílias que acompanhamos”, destacou a irmã Solange Oliveira, representante da instituição.

Os alimentos foram arrecadados ao longo da programação da Semana S, considerada o maior evento integrado de serviços do Brasil e promovida no estado pelo Sistema Fecomércio RN. Durante oito dias, a iniciativa realizou mais de 300 atividades gratuitas em nove cidades potiguares, somando mais de 200 mil

atendimentos nas áreas de educação, saúde, cultura, lazer e qualificação profissional.

Parte da programação contou com arrecadação solidária de alimentos, como os espetáculos do Teatro Sesc Sandoval Wanderley, ações na biblioteca do Sesc Rio Branco, a entrega de kits do Circuito Sesc de Corridas, o Dia S e ainda uma parceria com o Circo do Tirú. A mobilização resultou na arrecadação de cerca de 14 mil quilos de alimentos, que agora serão destinados a 39 instituições sociais cadastradas no programa, beneficiando aproximadamente 4,5 mil famílias em situação de vulnerabilidade social.

Sesc Mesa BrasilCriado nacionalmente em 1994, o Sesc Mesa Brasil atua no combate à fome e ao desperdício de alimentos por meio da redistribuição de doações para instituições sociais cadastradas. No Rio Grande do Norte, o programa existe desde 2003 e já distribuiu mais de 27,5 milhões de quilos de alimentos ao longo de sua história.

Assessoria de Comunicação.

**Sesc RN entrega quase 14 toneladas de alimentos arrecadados durante a  
Semana S**

<b>Link</b>	<a href="https://portalgazetarn.com/sesc-rn-entrega-quase-14-toneladas-de-alimentos-arrecadados-durante-a-semana-s/">https://portalgazetarn.com/sesc-rn-entrega-quase-14-toneladas-de-alimentos-arrecadados-durante-a-semana-s/</a>
<b>Data da publicação</b>	27/05/2026
<b>Veículo</b>	PORTAL GAZETA RN
<b>Classificação</b>	POSITIVO

Sesc RN entrega quase 14 toneladas de alimentos arrecadados durante a Semana S



Foto: Fecomércio RN

O Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (Sesc RN), entidade vinculada ao Sistema Fecomércio RN, realizou nesta terça-feira (26) a entrega de quase 14 toneladas de alimentos arrecadados durante a programação da Semana S. A ação

aconteceu no Sesc Potilândia, em Natal, e deve beneficiar cerca de 4,5 mil famílias em situação de vulnerabilidade social.

Os alimentos serão destinados a 39 instituições sociais cadastradas no programa Sesc Mesa Brasil, que atua no combate à fome e ao desperdício de alimentos. As entidades atendem públicos diversos, como crianças, idosos, pessoas com deficiência e famílias em situação de vulnerabilidade em diferentes municípios potiguares.

A arrecadação ocorreu durante diferentes atividades promovidas na Semana S, considerada pelo Sistema Fecomércio o maior evento integrado de serviços do país. A programação contou com mais de 300 atividades gratuitas em nove cidades do Rio Grande do Norte, somando mais de 200 mil atendimentos nas áreas de educação, saúde, cultura, lazer e qualificação profissional.

Entre as ações que contribuíram para a arrecadação estiveram espetáculos realizados no Teatro Sesc Sandoval Wanderley, atividades na biblioteca do Sesc Rio Branco, entrega de kits do Circuito Sesc de Corridas, além de ações do Dia S e parceria com o Circo do Tirú.

**Sesc Mesa Brasil realiza entrega de mais de 14 toneladas de alimentos arrecadados durante a Semana S**

<b>Link</b>	<a href="https://natalemfoco.com.br/noticia/11807/sesc-mesa-brasil-realiza-entrega-de-mais-de-14-toneladas-de-alimentos-arrecadados-durante-a-semana-s">https://natalemfoco.com.br/noticia/11807/sesc-mesa-brasil-realiza-entrega-de-mais-de-14-toneladas-de-alimentos-arrecadados-durante-a-semana-s</a>
<b>Data da publicação</b>	25/05/2026
<b>Veículo</b>	BLOG NATAL EM FOCO
<b>Classificação</b>	POSITIVO

Sesc Mesa Brasil realiza entrega de mais de 14 toneladas de alimentos arrecadados durante a Semana S

A solenidade de entrega acontecerá nesta terça-feira, 26, às 9h, no Sesc Potilândia, com a presença das instituições beneficiadas

Natal/RN - O Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (Sesc RN) realiza a doação de mais de 14 mil quilos em alimentos por meio do projeto Sesc Mesa Brasil e que foram arrecadados durante a Semana S.

Cozinha e sala de jantar

A solenidade de entrega acontecerá nesta terça-feira, 26, às 9h, no Sesc Potilândia, com a presença das instituições beneficiadas.

A impressionante quantidade foi resultado de arrecadação durante a programação da Semana S, o maior evento integrado de serviços do Brasil e promovida no estado pelo Sistema Fecomércio RN. O evento aconteceu simultaneamente em nove cidades potiguares, com mais de 300 atividades gratuitas nas áreas de educação, saúde, cultura, lazer e qualificação profissional.

Foram mais de 200 mil atendimentos em oito dias. Algumas das atividades contaram com a arrecadação de alimentos, como espetáculos do Teatro Sesc Sandoval Wanderley, biblioteca do Sesc Rio Branco, a entrega de kits da Corrida e o Dia S, além da parceria com o Circo do Tirú.

Ao todo, 39 instituições sociais cadastradas no Sesc Mesa Brasil serão beneficiadas com a entrega das 13 toneladas de alimentos, o que representa atendimento direto a cerca de 4.500 famílias em situação de vulnerabilidade social.

### Alimentação

O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Fernandes de Queiroz, destacou a força solidária da mobilização promovida durante a Semana S. “A Semana S mostrou mais uma vez a capacidade que o Sistema Comércio tem de mobilizar a sociedade em torno de ações que transformam vidas. Além de oferecer serviços gratuitos e programação para milhares de pessoas, conseguimos ampliar o alcance social do Sesc Mesa Brasil e beneficiar milhares de famílias potiguares com a arrecadação de alimentos”, afirmou.

Os alimentos arrecadados serão destinados a instituições que atuam no atendimento a crianças, idosos, pessoas com deficiência e famílias em situação de vulnerabilidade social em diferentes municípios do estado. Entre as entidades beneficiadas estão abrigos, associações, instituições filantrópicas e organizações sociais cadastradas no programa.

### Guias e documentários de viagens

Criado nacionalmente em 1994, o Sesc Mesa Brasil atua no combate à fome e ao desperdício de alimentos por meio da redistribuição de doações para instituições sociais cadastradas.

No Rio Grande do Norte, o programa existe desde 2003 e já distribuiu mais de 27,5 milhões de quilos de alimentos ao longo de sua história.

Serviço:

O que: Sesc Mesa Brasil realiza entrega de mais de 14 toneladas de alimentos arrecadados durante a Semana S

Quando: 26 de maio de 2026 (terça-feira), às 09h

Onde: Ginásio do Sesc Potilândia

Cozinha e s

## Sesc promove Dia do Desafio com modalidades esportivas em Mossoró e Natal

Link	<a href="https://defato.com/mossoro/127153/sesc-promove-dia-do-desafio-com-modalidades-esportivas-em-mossor-e-natal">https://defato.com/mossoro/127153/sesc-promove-dia-do-desafio-com-modalidades-esportivas-em-mossor-e-natal</a>
Data da publicação	26/05/2026
Veículo	PORTAL DE FATO
Classificação	POSITIVO

Sesc promove Dia do Desafio com modalidades esportivas em Mossoró e Natal

*Crédito da foto: Reprodução*



Sesc Mossoró também sediará atividades

O Serviço Social do Comércio (SESC) do Rio Grande do Norte realiza nesta quarta-feira, 27, a programação do Dia do Desafio 2026. As ações acontecerão gratuitamente e de forma simultânea nas unidades do Sesc Cidade Alta, Potilândia, Zona Norte, Mossoró e Caicó, com mais de 40 turmas disponíveis ao longo do dia. Não será necessária inscrição prévia para participação.

A ação este ano tem o tema “Esporte é Direito!” e integra a campanha mundial de incentivo à prática de atividades físicas e esportivas. A programação contará com modalidades como

treino funcional, pilates, dança, hidroginástica, super gym, mix esportivo, natação e futsal, contemplando públicos de diferentes faixas etárias, desde crianças a partir dos sete anos até idosos.

Para o presidente do Sistema Fecomércio, Marcelo Queiroz, a campanha serve como forma de democratização do acesso ao esporte. “Mais do que incentivar a prática de atividades físicas em um único dia, o Dia do Desafio reforça a importância de o esporte estar ao alcance de todos. Quando promovemos acesso gratuito a atividades esportivas e de lazer, estamos investindo em saúde, bem-estar, convivência social e qualidade de vida. O Sistema Fecomércio RN, por meio do Sesc, acredita no esporte como ferramenta de transformação social e cidadania.”, afirma.

Em Natal, as atividades ocorrerão nas unidades Cidade Alta, Potilândia e Zona Norte, com turmas distribuídas entre os períodos da manhã, tarde e noite. Em Mossoró e Caicó, a programação também contará com aulas coletivas e desafios esportivos gratuitos para a comunidade.

Entre os destaques estão aulas de funcional no Sesc Cidade Alta; aulas de natação e dança no Sesc Potilândia; hidroginástica e super gym no Sesc Zona Norte; além de atividades de pilates e funcional em Mossoró e desafios de natação, mix esportivo e futsal em Caicó. Confira a programação completa abaixo.

### Dia do Desafio

O Dia do Desafio é promovido no Brasil pelo Sesc e busca conscientizar a população sobre a importância da prática regular de atividades físicas para a saúde, o bem-estar emocional e a integração social. Em 2026, a campanha reforça

ainda o esporte como um direito fundamental, previsto na Constituição Federal e em documentos internacionais, como a Carta Internacional da Educação Física, Atividade Física e Esporte da UNESCO.

Serviço:

O que: Sesc RN promove Dia do Desafio com mais de 40 turmas gratuitas no estado

Quando: 27 de maio de 2026

Onde: Unidades Sesc Cidade Alta, Potilândia, Zona Norte, Mossoró e Caicó

Valor: Gratuito

Inscrição: Não há necessidade de inscrição prévia

Programação:

Sesc Cidade Alta

6h00 - Funcional

7h00 - Pilates

7h50 - Pilates

11h00 - Pilates

15h00 - Pilates

16h00 - Dança

17h00 - Pilates

18h15 – Funcional

## Sesc Potilândia

07h10 - Hidro Cardio

08h10 - Aulão de Hidro

11h00 - Aulão de Pilates

17h30 - Aulão de Hidroginástica

20h00 - Desafio Natação

20h10 - Aulão de Dança

## Sesc Zona Norte

6h10 - Pilates

6h30 - Hidroginástica

7h10 - Dança

7h20 - Hidroginástica

8h10 - Hidroginástica

8h10 - Pilates

9h00 - Pilates

9h00 - Hidroginástica

10h00 - Pilates

14h00 - Pilates

15h00 - Pilates

15h10 - Hidroginástica

16h00 - Pilates

16h00 - Hidroginástica

16h50 - Hidroginástica

17h00 - Super Gym

18h00 - Pilates

18h00 - Hidroginástica

18h50 - Hidroginástica

19h50 – Pilates

Sesc Mossoró

7h30 - Dance Traing

8h30 - Pilates

18h00 - Treinamento Funcional

19h00 – Pilates

Sesc Caicó

7h00 - Aulão de Hidro

17h10 - Mix Esportivo

18h10 - Desafio de Natação

19h10 - Futsal

## Sesc RN promove Dia do Desafio com modalidades esportivas gratuitas na capital e interior

Link	<a href="https://blogdocobra.com.br/sesc-rn-promove-dia-do-desafio-com-modalidades-esportivas-gratuitas-na-capital-e-interior/">https://blogdocobra.com.br/sesc-rn-promove-dia-do-desafio-com-modalidades-esportivas-gratuitas-na-capital-e-interior/</a>
Data da publicação	27/05/2026
Veículo	BLOG DO COBRA
Classificação	POSITIVO

Sesc RN promove Dia do Desafio com modalidades esportivas gratuitas na capital e interior

Equipe de Redação do Blog do Cobra





Reforçando a importância do acesso ao esporte, ao lazer e à qualidade de vida para todas as pessoas, o Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (Sesc RN), realiza no dia 27 de maio, quarta-feira, a programação do Dia do Desafio 2026. As ações acontecerão gratuitamente e de forma simultânea nas unidades do Sesc Cidade Alta, Potilândia, Zona Norte, Mossoró e Caicó, com mais de 40 turmas disponíveis ao longo do dia. Não será necessária inscrição prévia para participação.

A ação este ano tem o tema “Esporte é Direito!” e integra a campanha mundial de incentivo à prática de atividades físicas e esportivas. A programação contará com modalidades como treino funcional, pilates, dança, hidroginástica, super gym, mix esportivo, natação e futsal, contemplando públicos de diferentes faixas etárias, desde crianças a partir dos sete anos até idosos.

Para o presidente do Sistema Fecomércio, Marcelo Queiroz, a campanha serve como forma de democratização do acesso ao esporte. “Mais do que incentivar a prática de atividades físicas em um único dia, o Dia do Desafio reforça a importância de o

esporte estar ao alcance de todos. Quando promovemos acesso gratuito a atividades esportivas e de lazer, estamos investindo em saúde, bem-estar, convivência social e qualidade de vida. O Sistema Fecomércio RN, por meio do Sesc, acredita no esporte como ferramenta de transformação social e cidadania.”, afirma.

Em Natal, as atividades ocorrerão nas unidades Cidade Alta, Potilândia e Zona Norte, com turmas distribuídas entre os períodos da manhã, tarde e noite. Em Mossoró e Caicó, a programação também contará com aulas coletivas e desafios esportivos gratuitos para a comunidade.

Entre os destaques estão aulas de funcional no Sesc Cidade Alta; aulas de natação e dança no Sesc Potilândia; hidroginástica e super gym no Sesc Zona Norte; além de atividades de pilates e funcional em Mossoró e desafios de natação, mix esportivo e futsal em Caicó. Confira a programação completa abaixo.

**Dia do Desafio** O Dia do Desafio é promovido no Brasil pelo Sesc e busca conscientizar a população sobre a importância da prática regular de atividades físicas para a saúde, o bem-estar emocional e a integração social. Em 2026, a campanha reforça ainda o esporte como um direito fundamental, previsto na Constituição Federal e em documentos internacionais, como a Carta Internacional da Educação Física, Atividade Física e Esporte da UNESCO.

Serviço:

O que: Sesc RN promove Dia do Desafio com mais de 40 turmas gratuitas no estado

Quando: 27 de maio de 2026 Onde: Unidades Sesc Cidade Alta, Potilândia, Zona Norte, Mossoró e Caicó

Valor: Gratuito

Inscrição: Não há necessidade de inscrição prévia

Programação:

Sesc Cidade Alta

6h00 – Funcional

7h00 – Pilates

7h50 – Pilates

11h00 – Pilates

15h00 – Pilates

16h00 – Dança

17h00 – Pilates

18h15 – Funcional

Sesc Potilândia

07h10 – Hidro Cardio

08h10 – Aulão de Hidro

11h00 – Aulão de Pilates

17h30 – Aulão de Hidroginástica

20h00 – Desafio Natação

20h10 – Aulão de Dança

Sesc Zona Norte

6h10 – Pilates

6h30 – Hidroginástica

7h10 – Dança

7h20 – Hidroginástica  
8h10 – Hidroginástica  
8h10 – Pilates  
9h00 – Pilates  
9h00 – Hidroginástica  
10h00 – Pilates  
14h00 – Pilates  
15h00 – Pilates  
15h10 – Hidroginástica  
16h00 – Pilates  
16h00 – Hidroginástica  
16h50 – Hidroginástica  
17h00 – Super Gym  
18h00 – Pilates  
18h00 – Hidroginástica  
18h50 – Hidroginástica  
19h50 – Pilates Sesc Mossoró  
7h30 – Dance Traing  
8h30 – Pilates  
18h00 – Treinamento Funcional  
19h00 – Pilates Sesc Caicó  
7h00 – Aulão de Hidro  
17h10 – Mix Esportivo

18h10 – Desafio de Natação

19h10 – Futsal

Siga @fecomerciorn

## Escolas recebem experiência imersiva sobre vida marinha

Link	<a href="https://tribunadonorte.com.br/natal/escolas-recebem-experiencia-imersiva-sobre-vida-marinha/">https://tribunadonorte.com.br/natal/escolas-recebem-experiencia-imersiva-sobre-vida-marinha/</a>
Data da publicação	28/05/2026
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Escolas recebem experiência imersiva sobre vida marinha



Iniciativa desperta consciência ambiental nos estudantes | Foto: Magnus Nascimento

Rita Paixão

Repórter

Play Video

A Escola Municipal Otto de Brito Guerra, no bairro Pitimbu, zona Sul de Natal, recebeu nesta segunda-feira (27), o Sesc Oceanário, uma experiência imersiva que simula o fundo do mar e reforça a importância da preservação ambiental. O projeto circula em escolas da rede municipal e ficará na Otto Guerra até quinta-feira (28), atendendo também estudantes do CMEI Claudete Costa Maciel e da Escola Municipal Professora Tereza Satsuqui Aoki de Carvalho.

Dentro de uma cúpula inflável com projeção em 180 graus., um filme mostra o ciclo de vida das tartarugas marinhas e aborda temas como biodiversidade, mudanças climáticas, Amazônia Azul e preservação dos ecossistemas costeiros e oceânicos. Lançada em julho de 2025 pelo Programa Educação do Serviço Social do Comércio (Sesc/RN), a iniciativa já realizou 18 exposições e alcançou 11 mil pessoas, passando por municípios como Macaíba, Nova Cruz e Mossoró.

A previsão é atender 27 escolas e cerca de 2,5 mil alunos neste ano, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. “A ideia é garantir a esses alunos as mesmas oportunidades e despertar o cuidado com mares, rios e oceanos, levando essa consciência também para dentro de casa”, afirma a diretora de Programas Sociais do Sesc, Camila Nóbrega.

A bióloga Leide Pereira destaca que o contato precoce com a temática contribui para a formação de valores. “São crianças muito pequenas que já começam a desenvolver essa consciência. É um aprendizado que elas levam para a vida toda”, afirma, reforçando que o formato imersivo facilita o aprendizado.

Para a coordenadora da escola, Luzirrete Monteiro, a itinerância do projeto amplia o acesso dos estudantes a experiências educativas. “Antes, era preciso sair da escola para ter esse tipo de vivência. Hoje, ela chega até os alunos, aumentando o interesse e o engajamento”, pontua.

Para a diretora do Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação, Daniele Lacerda, o Oceanário funciona como ferramenta pedagógica. “Contribui para conteúdos de ciências e geografia e estimula a reflexão sobre impactos ambientais”, destaca.

Entre os alunos, a experiência tem despertado interesse e consciência ambiental. “Apreendi que a gente não deve machucar os animais e que precisa cuidar do meio ambiente, não jogar lixo na rua nem no mar”, conta a estudante Maria Vitória, 12.

Com programação prevista até o fim de julho, o Sesc Oceanário seguirá percorrendo escolas da capital. A iniciativa está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, especialmente os ligados à educação de qualidade e à preservação da vida na água.

**Senac RN promove capacitação gratuita para comerciantes que atuarão nos festejos juninos em Natal**

<b>Link</b>	<a href="https://blogdocobra.com.br/senac-rn-promove-capacitacao-gratuita-para-comerciantes-que-atuarao-nos-festejos-juninos-em-natal/">https://blogdocobra.com.br/senac-rn-promove-capacitacao-gratuita-para-comerciantes-que-atuarao-nos-festejos-juninos-em-natal/</a>
<b>Data da publicação</b>	25/05/2026
<b>Veículo</b>	BLOG DO COBRA
<b>Classificação</b>	POSITIVO

Senac RN promove capacitação gratuita para comerciantes que atuarão nos festejos juninos em Natal



O Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, realiza, entre os dias 26 de maio e 9 de junho, o projeto “Senac Vendas”, iniciativa voltada à qualificação de ambulantes, microempreendedores individuais (MEIs), autônomos e trabalhadores do comércio local que atuarão durante os festejos juninos em Natal. As capacitações acontecerão no auditório do Shopping 10, no bairro Alecrim, sempre das 18h às 20h.

A proposta é preparar os participantes para realizarem vendas de forma mais qualificada, segura e estratégica durante o período junino, considerado um dos mais importantes para geração de renda no comércio informal e nos pequenos negócios.

A metodologia foi desenvolvida para atender profissionais que possuem pouco tempo disponível e necessitam de aplicação prática imediata. As palestras terão duração de até duas horas por turma, com conteúdos contextualizados à realidade dos festejos e conduzidos por instrutores da instituição com experiência no setor. Ao final, os participantes receberão certificado de participação.

De acordo com o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, entre os objetivos da iniciativa estão o fortalecimento das estratégias de vendas. “Essas capacitações também incluem a melhoria do relacionamento com os clientes, a adoção de boas práticas de manipulação de alimentos e a organização mais eficiente dos espaços e serviços”, disse.

O público-alvo contempla ambulantes que comercializam alimentos, bebidas e produtos típicos nas festas, além de MEIs, profissionais autônomos, lojistas e trabalhadores do comércio local.

As inscrições podem ser feitas pelo

link: <https://forms.office.com/r/QFVbC25m9j>

## **Programação**

26 de maio – 18:00 as 20:00 | **Organização de Cardápio**

Estratégias de montagem, apresentação e precificação de produtos para facilitar a decisão do cliente e otimizar a operação da barraca.

28 de maio – 18:00 as 20:00 | **Segurança Alimentar**

Orientações sobre boas práticas de manipulação, armazenamento e conservação de alimentos.

29 de maio – 18:00 as 20:00 | **Atendimento ao Cliente**

Técnicas de abordagem, fidelização e resolução de conflitos para proporcionar uma experiência positiva ao consumidor.

02 de junho – 18:00 as 20:00 | **Gestão de Vendas**

Conteúdos sobre precificação, controle de estoque, fluxo de caixa e estratégias para aumento do ticket médio durante os eventos.

09 de junho – 18:00 as 20:00 | **Comunicação Eficaz**

Técnicas de comunicação e persuasão aplicadas ao ambiente festivo, com foco em clareza, relacionamento e vendas.

Assessoria de Comunicação

## Prévia da inflação varia 0,62%, influenciada por alimentação e bebidas

Link	<a href="https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2026-05/previa-da-inflacao-varia-062-influenciada-por-alimentacao-e-bebidas">https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2026-05/previa-da-inflacao-varia-062-influenciada-por-alimentacao-e-bebidas</a>
Data da publicação	27/05/2026
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Prévia da inflação varia 0,62%, influenciada por alimentação e bebidas

Índice de maio ficou 0,27 ponto percentual abaixo da taxa de abril

/Agência Brasil

Versão em áudio

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) variou 0,62% em maio, de acordo com o [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística \(IBGE\)](#). A [prévia da inflação](#) ficou 0,27 ponto percentual abaixo da taxa de abril, [que foi 0,89%](#).

Quando comparado a maio de 2025 e ao acumulado até este mês no ano anterior, o índice apresentou alta. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 3,02% e, em 12 meses, de 4,64%, acima dos 4,37% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em maio de 2025, o IPCA-15 alcançou 0,36%.

Variações dos produtos

Segundo o IBGE, dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, destaca-se alimentação e bebidas, com a maior variação (1,38%).

Em seguida, habitação (1,03%) e saúde e cuidados pessoais (1,05%) tiveram as maiores influências no resultado geral.

As demais variações ficaram entre -0,33%, em transportes, e 0,50%, em Despesas pessoais.

#### Quedas em transportes e combustíveis

A divulgação mostrou que no grupo transportes, cujo índice foi -0,33%, os combustíveis desaceleraram de 6,06% em abril para -1,47% em maio, com decréscimos no etanol (-2,73%), óleo diesel (-2,04%) e gasolina (-1,32%).

O gás veicular, no entanto, teve alta de 2,12% e passagem aérea aumentou 3,25%, após recuar 14,32% em abril.

Ainda em transportes, o IBGE destaca que o ônibus urbano recuou 0,56%. Isso se deve, segundo o instituto, pela gratuidade ou redução tarifária aos domingos em São Paulo (0,44%) e Salvador (0,36%) e aos feriados em Brasília (-3,30%), Belém (-3,41%), Belo Horizonte (-3,29%) e Curitiba (-1,46%).

#### Alimentação e habitação

No grupo alimentação e bebidas, que registrou alta de 1,38%, a alimentação no domicílio saiu de 1,77% em abril, para 1,73% em maio. Contribuíram para esse resultado as quedas da maçã (-2,32%) e do café moído (-2,09%).

Por outro lado, destacaram-se as altas da batata-inglesa (26,29%), do tomate (12,97%), do leite longa vida (6,07%) e das carnes (1,98%).

A alimentação fora do domicílio (0,51%) desacelerou em relação a abril (0,7%), por conta das variações da refeição (0,57%) e do lanche (0,37%) que, nesse mesmo mês, subiram 0,65% e 0,87%, respectivamente.

Já no grupo habitação, com alta de 1,03%, destaca-se energia elétrica residencial, com acréscimo de 2,16%, como principal impacto individual no índice.

O IBGE destaca que, em maio, passou a vigorar a bandeira tarifária amarela, com a cobrança adicional de R\$1,885 a cada 100kWh consumidos.

### Saúde

Em saúde e cuidados pessoais (1,05%), o resultado foi influenciado pelos produtos de higiene pessoal (1,60%), pelos produtos farmacêuticos (1,25%) e pelo plano de saúde (0,5%).

Segundo o IBGE, pesou na categoria a autorização do reajuste de até 3,81% nos preços dos medicamentos, desde 1º de abril.

### Coleta de preços

Os preços foram todos coletados entre 16 de abril a 15 de maio e comparados com aqueles vigentes de 18 de março a 15 de abril de 2026.

O indicador refere-se às famílias com rendimento de 1 a 40 salários-mínimos e abrange as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, além de Brasília e do município de Goiânia.

## "Prévia da Inflação": IPCA-15 sobe 0,62% em maio com alimentos e energia

Link	<a href="https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/previa-inflacao-ipca-15-maio-2026/">https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/previa-inflacao-ipca-15-maio-2026/</a>
Data da publicação	27/05/2026
Veículo	CNN BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

"Prévia da Inflação": IPCA-15 sobe 0,62% em maio com alimentos e energia

Resultado aponta desaceleração na comparação com o indicador de abril, quando os preços subiram 0,89%



Supermercado no Rio de Janeiro • 06/05/2016.  
REUTERS/Nacho Doce

ouvir notícia

O IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15), considerada a prévia da inflação no Brasil, teve alta de 0,62% durante o mês de maio. Os dados foram divulgados pelo

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), nesta quarta-feira (27).

Em abril, o [índice registrou alta de 0,89%](#). Pesquisa da Reuters com economistas estimava alta de 0,53% para o período.

Os dados divulgados nesta quarta-feira pelo IBGE mostraram ainda que, nos 12 meses até maio, o índice passou a acumular alta de 4,64%, de 4,37% no mês anterior e expectativa de 4,55%.

Com isso, a taxa supera o teto da meta perseguida pelo BC -- 3,0% medido pelo IPCA, com margem de 1,5 ponto percentual -- pela primeira vez no ano. Em janeiro, o IPCA-15 subiu exatamente 4,5% no acumulado em 12 meses.

"O IPCA-15 de maio veio acima das expectativas do mercado, mostrando que o processo de desinflação no Brasil segue lento e cheio de desafios. Apesar de uma desaceleração na comparação com abril, reforça que a inflação continua bastante disseminada, principalmente em alimentos e serviços", destacou Pablo Spyer, conselheiro da Ancord (associação de corretoras e distribuidoras de valores).

O Banco Central reduziu a Selic a 14,5% em abril, mas pregou cautela para os próximos passos diante das incertezas provocadas pelo conflito. A autoridade monetária volta a se reunir neste mês para discutir a política monetária.

"A desaceleração do IPCA-15 é bem-vinda, mas não é suficiente para trazer maior tranquilidade ao Copom para a condução da política monetária", avaliou André Valério, economista sênior do Inter.

"O contexto ainda é muito influenciado pelos choques de oferta, seja do petróleo, seja do clima, situação que deve continuar pressionada nos próximos meses com a elevada probabilidade de ocorrência de um El Niño forte, que deve pressionar os preços de alimentos e energia elétrica."

Em maio, os grupos Alimentação e Bebidas e Habitação se destacaram com altas respectivamente de 1,38% e 1,03% sobre o mês anterior.

O avanço da alimentação no domicílio desacelerou a 1,73%, de 1,77% em abril. Apresentaram altas a batata-inglesa (26,29%), o tomate (12,97%), o leite longa vida (6,07%) e carnes (1,98%). Por outro lado houve quedas em maçã (-2,32%) e do café moído (-2,09%).

Já a energia elétrica residencial subiu 2,16% em maio e exerceu o maior impacto individual no IPCA-15 do mês, quando passou a vigorar a bandeira tarifária amarela, com cobrança adicional de R\$1,885 a cada 100kWh consumidos. Desde janeiro, a bandeira adotada era a verde, sem cobranças adicionais.

Transportes foi o único grupo com resultado negativo, com deflação de 0,33%, com os custos dos combustíveis passando a cair 1,47% após alta de 6,06% em abril. O etanol registrou queda de 2,73%, o óleo diesel caiu 2,04% e a gasolina recuou 1,32%. Já o gás veicular teve alta de 2,12% e as passagens aéreas aumentaram 3,25%.

Os preços internacionais do petróleo subiram em meio ao fechamento do Estreito de Ormuz diante da guerra entre Estados Unidos e Irã, mas em meados de maio o governo anunciou medida provisória com novas ações para reduzir a

pressão do conflito sobre os combustíveis no Brasil, incluindo a gasolina, e estendendo um plano de subsídio do diesel.

Segundo fontes, a definição pela equipe econômica do governo de conceder uma subvenção de R\$0,44 por litro de gasolina abre caminho para a Petrobras realizar um reajuste no combustível sem gerar impactos relevantes para consumidores.

A inflação de serviços segue como ponto de atenção. Nas contas de Leonel de Oliveira Mattos, especialista em inteligência de mercados da StoneX, tanto o núcleo do IPCA-15 - que exclui os componentes mais voláteis de alimentação e energia -- quanto os preços de serviços subiram 0,46%.

"O cenário reforça uma percepção de pressão inflacionária mais persistente e disseminada no país. As pressões de preço inicialmente ligadas ao setor energético, impulsionadas pelo fechamento do Estreito de Ormuz e pelas preocupações com a oferta global de petróleo, começam a se espalhar para outros segmentos da economia", disse.

A mais recente pesquisa Focus realizada pelo BC mostra que a projeção para o IPCA este ano é de alta de 5,04%, e de 4,01% em 2027. A expectativa é de que a Selic termine 2026 em 13,25%.

O IPCA-15 estima a variação de preços coletados entre meados do mês anterior até meados do mês de referência na comparação com o período imediatamente antecedente.

*\*com informações da Reuters.*

## IPCA-15 sobe 0,62% em maio, puxado por alimentos e conta de luz

Link	<a href="https://g1.globo.com/economia/noticia/2026/05/27/ipca-15-maio.ghtml">https://g1.globo.com/economia/noticia/2026/05/27/ipca-15-maio.ghtml</a>
Data da publicação	27/05/2026
Veículo	G1
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE


IPCA-15 sobe 0,62% em maio, puxado por alimentos e conta de luz

Prévia da inflação oficial avançou 0,62% em maio, acumulando alta de 4,64% em 12 meses. Alimentação, habitação e saúde influenciaram o resultado do mês, enquanto transportes registraram queda.




IPCA-15 sobe 0,62% em maio, puxado por alimentos e energia elétrica

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 ([IPCA-15](#)), considerado a prévia da inflação oficial do país, subiu 0,62% em maio, segundo dados divulgados nesta quarta-feira (27) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ([IBGE](#)). Com o resultado, a inflação acumulada em 12 meses chegou a 4,64%.

-  [Tem alguma sugestão de reportagem? Mande para o g1](#)

Apesar da desaceleração em relação a abril, [quando o índice havia avançado 0,89%](#), o resultado de maio veio acima das expectativas do mercado. Economistas esperavam alta de 0,57% no mês e inflação acumulada de 4,59% em 12 meses. Em maio de 2025, o IPCA-15 foi de 0,36%.

 *Com isso, o indicador segue acima do teto da meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional. Para 2026, a meta central é de 3%, com limite máximo de 4,5%. Desde o ano passado, o sistema passou a operar em modelo contínuo, no qual o cumprimento da meta é acompanhado mês a mês com base na inflação acumulada em 12 meses.*

Entre os nove grupos de produtos e serviços pesquisados, Alimentação, habitação e saúde concentraram as maiores pressões sobre a inflação em maio.

Alimentação e bebidas subiu 1,38% e teve o maior impacto no resultado do mês. Na sequência, aparecem habitação, com alta de 1,03%, e saúde e cuidados pessoais, que avançou 1,05%. Já os demais grupos variaram entre queda de 0,33% em transportes e alta de 0,50% em despesas pessoais.

Veja a variação mensal dos preços por grupos:

- Alimentação e bebidas: 1,38%
- Habitação: 1,03%
- Artigos de residência: 0,21%
- Vestuário: 0,36%
- Transportes: -0,33%

- Saúde e cuidados pessoais: 1,05%
- Despesas pessoais: 0,50%
- Educação: 0,01%
- Comunicação: 0,36%

### Preço dos alimentos acelera em maio

No grupo alimentação e bebidas, que subiu 1,38% em maio, a maior pressão continuou vindo dos alimentos consumidos em casa, embora o ritmo de alta tenha desacelerado levemente, passando de 1,77% em abril para 1,73% em maio.

Entre os itens que mais encareceram no mês estão:

- 🍟 Batata-inglesa: +26,29%
- 🍅 Tomate: +12,97%
- 🥛 Leite longa vida: +6,07%
- 🍖 Carnes: +1,98%

Já algumas quedas ajudaram a conter uma alta ainda maior, como:

- 🍏 Maçã: -2,32%
- ☕ Café moído: -2,09%

Para Lucas Barbosa, economista da AZ Quest, a alimentação foi um dos principais fatores de surpresa no IPCA-15 de maio. Segundo ele, a alta ficou acima da projeção da casa, de 1,47%.

“As surpresas em alimentação têm sido recorrentes, e a pressão tem se espalhado por vários itens”, afirmou. O economista destaca que, após um período mais favorável ao longo de 2025,

especialmente no segundo semestre, 2026 passou a registrar aumentos disseminados em diferentes categorias.

Entre os itens pressionados, Barbosa cita carnes, panificados, leite e derivados e, principalmente, hortifrúti, grupo que inclui produtos in natura, como alface, tomate e batata.

“Parte disso é sazonal, mas a alimentação no domicílio tem vindo acima da sazonalidade para o período, ou seja, mais forte do que normalmente se observa nesta época do ano”, disse.

Segundo o economista, o movimento ainda reflete questões de oferta e demanda, além de problemas climáticos pontuais que afetam principalmente os hortifrutis. No caso das carnes, ele aponta que o aumento das exportações para a China também contribui para a pressão nos preços no curto prazo.

“Ainda assim, os riscos para alimentação seguem para cima, especialmente no segundo semestre, por conta do El Niño”, afirmou.

### Energia elétrica pressiona preços de habitação

O grupo habitação também ganhou força em maio e subiu 1,03%, puxado principalmente pelo aumento da energia elétrica residencial, que avançou 2,16% e teve o maior impacto individual no IPCA-15 do mês.




A pressão veio, sobretudo, da volta da bandeira tarifária amarela, que adiciona cobrança extra na conta de luz. Além disso, algumas capitais tiveram reajustes nas tarifas de energia:

- 💡 Fortaleza: +5,59%
- 💡 Salvador: +4,78%
- 💡 Recife: +3,86%

## Reajuste dos remédios impulsiona inflação

O grupo saúde e cuidados pessoais subiu 1,05% em maio, pressionado principalmente pelos produtos de higiene pessoal, medicamentos e planos de saúde.

Entre os destaques do mês estão:

-  Produtos de higiene pessoal: +1,60%
-  Produtos farmacêuticos: +1,25%
-  Plano de saúde: +0,50%

No caso dos medicamentos, [a alta reflete o reajuste autorizado de até 3,81% nos preços dos remédios](#), em vigor desde 1º de abril.

## Combustíveis aliviam o grupo de transportes

Após pressionarem a prévia da inflação em abril, quando avançaram 6,06%, os combustíveis passaram a registrar queda de 1,47% em maio, ajudando a aliviar o índice no período.

O recuo foi puxado pelas baixas no etanol (-2,73%), no óleo diesel (-2,04%) e na gasolina (-1,32%), enquanto o gás veicular teve alta de 2,12%.

A desaceleração acontece em meio às medidas adotadas pelo governo federal para conter a alta dos combustíveis diante da disparada do petróleo no mercado internacional, causada pelas tensões no Oriente Médio.

Entre as ações anunciadas estão [subsídios temporários para diesel e gasolina](#), além de [benefícios tributários para reduzir o impacto](#) da alta internacional sobre os preços internos.

Já as passagens aéreas voltaram a subir em maio, com avanço de 3,25%, após queda de 14,32% no mês anterior.



Inflação — Foto: ALOISIO MAURICIO/FOTOARENA/FOTOARENA/ESTADÃO CONTEÚDO

**IPCA-15: prévia da inflação desacelera em maio e fica em 0,62%, acima do esperado**

<b>Link</b>	<a href="https://www.estadao.com.br/economia/ibge-ipca-15-previa-inflacao-maio-2026/">https://www.estadao.com.br/economia/ibge-ipca-15-previa-inflacao-maio-2026/</a>
<b>Data da publicação</b>	27/05/2026
<b>Veículo</b>	ESTADÃO
<b>Classificação</b>	NOTÍCIA DE INTERESSE

IPCA-15: prévia da inflação desacelera em maio e fica em 0,62%, acima do esperado

Em 12 meses, alta foi de 4,64%, acima do teto da meta do BC, ante taxa de 4,37% até abril, segundo o IBGE; maiores impactos vieram dos preços da energia elétrica e da carne

Como juros, inflação e dólar afetam a sua vida?.

Confira o resumo que a LE.IA, a IA do Estadão, fez pra você

Com o resultado, o IPCA-15 registrou um aumento de 3,02% no acumulado do ano. Em 12 meses, a alta foi de 4,64%, ante taxa de 4,37% até abril.

A mediana das estimativas medida pelo *Projeções Broadcast* para o IPCA-15 apontava para alta de 0,56% em maio. Em 12 meses, a mediana indicava aceleração para 4,59%, acima do teto da meta de inflação (4,5%) e da alta de abril (4,37%).

Os grupos de alimentação e bebidas e habitação contribuíram positivamente para o resultado geral, enquanto transportes foi o único com resultado negativo.

Publicidade

Preços de combustíveis tiveram queda de 1,47% em maio, segundo o IBGE *Foto: Marcello Casal Jr/Agência Brasil*

Os maiores impactos sobre o índice geral vieram da energia elétrica residencial, das carnes, da higiene pessoal e do leite longa vida. Já entre os subitens com impactos negativos neste mês, destacaram-se gasolina, etanol e café moído.

Os preços de alimentação e bebidas aumentaram 1,38% em maio, após alta de 1,46% em abril. O grupo deu uma contribuição positiva de 0,30 ponto porcentual para o IPCA-15, que subiu 0,62% no mês.

Entre os componentes do grupo, a alimentação no domicílio teve alta de 1,73% em maio, após ter avançado 1,77% no mês anterior. A alimentação fora do domicílio subiu 0,51%, ante alta de 0,70% em abril.

Já os preços de transportes caíram 0,33% em maio, após alta de 1,34% em abril. O grupo deu uma contribuição negativa de 0,07 ponto porcentual para o IPCA-15, que subiu 0,62% no mês.

Os preços de combustíveis tiveram queda de 1,47% em maio, após avanço de 6,06% no mês anterior. A gasolina caiu 1,32%, após ter registrado alta de 6,23% em abril, enquanto o etanol recuou 2,73% nesta leitura, após alta de 2,17% na última.

O *Estadão/Broadcast* calcula o impacto de cada grupo no IPCA-15 com base na variação mensal e no peso mensal disponíveis no Sistema IBGE de Recuperação Automática (Sidra). O resultado pode ter divergências pontuais com o impacto divulgado pelo IBGE, que considera mais casas decimais do que as disponibilizadas publicamente na taxa de cada item.

Fim da escala 6x1 pode eliminar 7.800 empregos no RN, aponta estudo da Fecomércio

Link	<a href="https://edicaodigital.agorarn.com.br/wp-content/uploads/2026/05/Agora-RN_ED-2.335-28-05-2026.pdf">https://edicaodigital.agorarn.com.br/wp-content/uploads/2026/05/Agora-RN_ED-2.335-28-05-2026.pdf</a>
Data da publicação	28/05/2026
Veículo	AGORA RN
Classificação	POSITIVO

**Economia** \_PÁG. 7

# Fim da escala 6x1 pode eliminar 7.800 empregos no RN, aponta Fecomércio

*Mudança poderá gerar custo adicional anual de R\$ 3 bilhões para as empresas*

Estimativas elaboradas pelo Instituto Fecomércio RN e pela CNC apontam que o fim da escala 6x1 e a redução da jornada de trabalho poderá gerar custo adicional anual de R\$ 3 bilhões para as empresas potiguares, além da possível eliminação de 7.800 postos formais de trabalho no curto e médio prazo. O levantamento também projeta aumento de preços de até 13%.

## O fim da escala 6x1: Entre o discurso e a realidade

Link	<a href="https://edicaodigital.agorarn.com.br/wp-content/uploads/2026/05/Agora-RN_ED-2.335-28-05-2026.pdf">https://edicaodigital.agorarn.com.br/wp-content/uploads/2026/05/Agora-RN_ED-2.335-28-05-2026.pdf</a>
Data da publicação	28/05/2026
Veículo	AGORA RN
Classificação	POSITIVO

### O fim da escala 6x1: Entre o discurso e a realidade

A discussão sobre a PEC que reduz a jornada semanal de trabalho de 44 para 40 horas e que extingue a escala 6x1 é política e eleitoral. O governo Lula abraçou a proposta como bandeira popular, enquanto setores produtivos alertam para os efeitos econômicos de uma mudança dessa magnitude. O problema não está necessariamente em discutir a redução da jornada. Está na forma acelerada, pouco técnica e eleitoralmente orientada como o tema vem sendo conduzido.

A proposta avançou com velocidade incomum. O texto foi aprovado na comissão especial, nesta quarta-feira, por 34 votos a 4. Até o fechamento da edição, não havia deliberação do plenário — o que pode ter acontecido na madrugada. Depois da Câmara, a PEC ainda passará pelo Senado. O governo articulou diretamente a tramitação com o presidente da Câmara, Hugo Motta, e transformou a PEC em ativo político. Não por acaso, o tema passou a integrar o discurso do presidente Lula e também os cálculos eleitorais de lideranças da base aliada.

A estratégia é evidente. A defesa da escala 5x2 produz forte apelo popular. Em um país marcado por jornadas desgastantes, baixos salários e precarização crescente, a

promessa de mais descanso e preservação salarial soa naturalmente sedutora. O problema é que políticas públicas não podem ser formuladas apenas a partir do potencial de repercussão eleitoral.

O Brasil ainda convive com um dos mais baixos níveis de produtividade entre economias relevantes do mundo. Esse é o centro da questão. Países que reduziram jornadas de forma sustentável fizeram isso após ganhos robustos de produtividade, inovação, qualificação profissional e eficiência econômica. Primeiro enriqueceram. Depois distribuíram melhor o tempo de trabalho. Aqui, tenta-se inverter o processo, como se a simples mudança constitucional fosse capaz de produzir riqueza automaticamente.

Não é.

A economia depende de uma equação básica entre produtividade, investimento, competitividade e horas trabalhadas. Se um desses fatores é reduzido sem compensação estrutural, alguém pagará a conta. E dificilmente serão apenas as grandes empresas.

No Rio Grande do Norte, os números apresentados pela Fecomércio ajudam a dimensionar o tamanho do problema. Segundo estimativas do Instituto Fecomércio RN e da Confe-

deração Nacional do Comércio, a redução da jornada poderá gerar custo adicional de R\$ 3 bilhões anuais para empresas potiguares e eliminar cerca de 7.800 empregos formais no curto e médio prazo. O estudo também projeta aumento de preços de até 13%, pressionando ainda mais um custo de vida que já pesa sobre famílias e empresas.

Os impactos tendem a recair principalmente sobre micro e pequenas empresas, justamente as que concentram grande parte da geração de empregos no Estado. Diferentemente das grandes corporações, esses negócios operam com margens apertadas, baixa capacidade de absorção de custos e forte dependência da folha salarial.

O mais curioso é que os próprios trabalhadores demonstram percepção ambígua sobre o tema. A pesquisa do Instituto Fecomércio RN revelou apoio inicial elevado à proposta, mas também mostrou que 91,3% dos favoráveis possuem conhecimento médio ou baixo sobre os efeitos concretos da medida. Quando informados sobre possíveis consequências, como aumento da informalidade, desemprego e perda salarial indireta, o apoio cai consideravelmente.

Isso ajuda a explicar o ambiente político criado em torno da PEC. O governo aposta no apelo emocional imediato da proposta, enquanto os efeitos econômicos mais complexos ficam em segundo plano. O debate público acaba simplificado entre "quem é a favor do trabalhador" e "quem é contra direitos", quando a realidade é muito mais sofisticada.

Nem mesmo setores empresariais rejeitam, em tese, a possibilidade futura de jornadas menores. O próprio empresariado reconhece que qualidade de vida, equilíbrio e produtividade precisam caminhar juntos. O receio está no timing e na ausência de condições estruturais para uma mudança tão profunda.

O Brasil ainda enfrenta inflação

resistente, juros elevados, baixa taxa de investimento, crescimento medíocre da produtividade, insegurança jurídica e grave desequilíbrio fiscal. A dívida pública continua crescendo. O ambiente de negócios permanece burocrático e caro. A informalidade já atinge milhões de brasileiros. São esses os temas centrais que deveriam ocupar prioritariamente o debate econômico nacional.

Há ainda outro aspecto frequentemente ignorado no discurso político: trabalhadores não necessariamente usarão o tempo livre adicional para lazer, cultura ou qualificação profissional. Em grande parte dos casos, sobretudo entre os mais pobres, a tendência pode ser justamente buscar outra ocupação para complementar renda. Ou seja: menos horas formais podem significar mais informalidade, mais "bicos" e mais precarização disfarçada.

O próprio Congresso já começa a admitir indiretamente os riscos da PEC ao discutir medidas compensatórias para microempresas e MEIs. Fala-se em ampliar limites do MEI, flexibilizar contratações e criar mecanismos de adaptação. Isso evidencia um paradoxo evidente: antes mesmo da aprovação definitiva, já se buscam remédios para conter os danos potenciais da proposta.

O debate sobre jornada de trabalho é legítimo e necessário. Nenhuma sociedade moderna pode ignorar qualidade de vida, saúde mental e equilíbrio nas relações trabalhistas. Mas reformas dessa magnitude exigem maturação, transição responsável, estudos amplos e ambiente econômico minimamente sólido.

Quando o governo transforma um tema tão sensível em instrumento de capitalização política acelerada, o risco aumenta. A economia real costuma reagir menos aos discursos e mais aos custos concretos. E esses custos, cedo ou tarde, acabam chegando.●

## Fecomércio prevê custo adicional de R\$ 3 bilhões no RN com o fim da escala 6X1

Link	<a href="https://edicaodigital.agorarn.com.br/wp-content/uploads/2026/05/Agora-RN_ED-2.335-28-05-2026.pdf">https://edicaodigital.agorarn.com.br/wp-content/uploads/2026/05/Agora-RN_ED-2.335-28-05-2026.pdf</a>
Data da publicação	28/05/2026
Veículo	AGORA RN
Classificação	POSITIVO

# Fecomércio prevê custo adicional de R\$ 3 bilhões no RN com o fim da escala 6X1

*Estudo estima impacto negativo com eliminação de 7,8 mil empregos formais com redução da jornada semanal*

A proposta de extinção da escala 6x1 e redução da jornada máxima semanal de trabalho de 44 para 40 horas poderá provocar impactos expressivos sobre a economia do Rio Grande do Norte, especialmente nos setores de comércio e serviços, responsáveis pela maior parte da geração de empregos formais no Estado.

Estimativas elaboradas pelo Instituto Fecomércio RN e pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontam que a mudança poderá gerar custo adicional anual de R\$ 3 bilhões para as empresas potiguares, além da possível eliminação de 7.800 postos formais de trabalho no

curto e médio prazo. O levantamento também projeta aumento de preços de até 13%, com efeitos diretos sobre o custo de vida da população.

O estudo ocorre em meio à tramitação, no Congresso Nacional, da proposta de emenda à Constituição (PEC) que altera as regras da jornada de trabalho no País e amplia o debate sobre impactos econômicos e sociais da medida.

Além das projeções econômicas, o Instituto Fecomércio RN realizou pesquisa com 1.305 trabalhadores formais nos principais municípios potiguares. O levantamento mostrou que, embora exista apoio inicial relevante à proposta, a maioria dos entrevistados afirma ter pouco conhecimento sobre os efeitos concretos da mudança.

Segundo a pesquisa, mais de 89% dos trabalhadores afirmam já ter ouvido falar da proposta, mas apenas 8,7% dizem compreender efetivamente suas consequências práticas.

Os próprios entrevistados apontaram possíveis riscos associados à redução da jornada, como aumento da rotativi-



Marcelo Queiroz, presidente da Fecomércio RN, diz que haverá desemprego

dade de mão de obra (71,1%), crescimento da informalidade (65%), acúmulo de funções (63,5%) e redução dos empregos formais (60,2%).

Outro dado destacado pelo levantamento é a mudança de percepção após a apresentação dos impactos econômicos estimados. O apoio à proposta caiu de 75% para 55,6% entre os entrevistados quando foram informados sobre possíveis consequências da medida. Redução salarial, citada por 44,8% dos participantes, e

aumento do desemprego, apontado por 37,8%, aparecem entre os principais fatores de mudança de posicionamento.

A pesquisa também identificou um cenário considerado contraditório pelo instituto: trabalhadores de menor renda concentram maior apoio inicial à proposta, embora sejam apontados como os mais vulneráveis aos impactos negativos de eventual aumento de custos para as empresas e retração do mercado formal de trabalho.

Em âmbito nacional, as estimativas da CNC apontam custo adicional de R\$ 357,4 bilhões anuais para os setores de comércio e serviços, além da possibilidade de eliminação de até 631 mil empregos formais em todo o País.

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o debate sobre a proposta precisa considerar os efeitos sobre atividade econômica, renda e preservação do emprego formal.

"O comércio de bens, serviços e turismo é extremamente heterogêneo, envolvendo desde micro e pequenas empresas até grandes redes, além de atividades com forte sazonalidade, como o turismo e a hospitalidade. Uma legislação impositiva e uniforme pode gerar efeitos adversos, como fechamento de estabelecimentos, demissões e aumento de preços ao consumidor, conforme nossos estudos projetam. Qualquer mudança neste sentido deve ocorrer por meio da negociação coletiva, respeitando a diversidade, as especificidades regionais e as diferentes realidades econômicas do setor", afirmou Queiroz. ●

## Fim da escala 6x1 pode gerar impacto de R\$ 3 bilhões por ano no RN

Link	<a href="file:///C:/Users//Downloads/20260528.pdf">file:///C:/Users//Downloads/20260528.pdf</a>
Data da publicação	28/05/2026
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

---

### Fim da escala 6x1 pode gerar impacto de R\$ 3 bilhões por ano no RN

Estimativas da **Fecomércio RN** e da CNC apontam que o fim da escala 6x1 e a jornada de 40h custarão R\$ 3 bilhões anuais a empresas do estado e podem resultar na perda de 7.800 empregos, em alta de 21% na folha salarial e de 13% nos preços de produtos e serviços. « PÁGINA 7 »

## Fim da escala 6x1 pode gerar impacto de R\$ 3 bilhões por ano no RN

Link	<a href="file:///C:/Users//Downloads/20260528.pdf">file:///C:/Users//Downloads/20260528.pdf</a>
Data da publicação	28/05/2026
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

# Fim da escala 6x1 pode gerar impacto de R\$ 3 bi por ano no RN, aponta Fecomércio

**PROJEÇÃO** Estimativa do Instituto Fecomércio RN (IFC) e da CNC aponta para a possível perda de 7.800 postos de trabalho formais no curto e médio prazos no RN, além de aumento de preços de até 13%, e alta de 21% na folha salarial

A proposta de acabar com a escala 6x1 – seis dias de trabalho por um de descanso – e reduzir a jornada máxima semanal de 44 horas para 40 acendeu o alerta para possíveis impactos na economia. Empresas do Rio Grande do Norte podem ter custo adicional de R\$ 3 bilhões por ano, segundo estimativas do Instituto Fecomércio RN (IFC) e da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) divulgadas nesta quarta-feira (27). O mesmo estudo aponta para a possível perda de 7.800 postos de trabalho formais no curto e médio prazo.

Para a Fecomércio-RN, o impacto ocorre especialmente nos setores de comércio e serviços, que respondem por 79% dos empregos formais do estado. O custo adicional anual no setor de serviços pode chegar a R\$ 1,9 bilhão, enquanto o comércio potiguar recebe o impacto anual de R\$ 1,1 bilhão.

Ainda como reflexo da mudança, o estudo projeta aumento de preços de até 13%, e alta de 21% na folha salarial. Os cálculos levaram em consideração dados de Caged, Rais e CNC.

A proposta avançou na Câmara dos Deputados nesta quarta-feira (27), quando a comissão especial que analisa a PEC – que reduz, em duas etapas, a jornada de trabalho no Brasil – aprovou o texto apresentado pelo relator, o deputado federal Leo Prates (Republicanos-BA). A proposta prevê a redução para 40 horas,



Impacto ocorre especialmente nos setores de comércio e serviços, que respondem por 79% dos empregos formais do estado

com dois dias de descanso semanal, em uma transição de um ano.

Segundo a Fecomércio-RN, parte do aumento dos custos operacionais das empresas deve ser repassado ao consumidor.

“Empresas menores podem reduzir vínculos formais e recorrer a contratos intermitentes, terceirização ou MEI”, e empresas com margens abaixo de 5% são mais vulneráveis ao fechamento”, explica a entidade.

“O estudo considera que os efeitos sobre emprego e custos ocorreriam no curto e médio

prazo, especialmente durante o período de adaptação. Há avaliação de que alguns setores precisariam de dois a três anos para reorganizar custos e processos”, diz a Federação.

O economista Arthur Néo, vice-presidente do Conselho Regional de Economia do RN, afirma que o debate sobre o fim da escala 6x1 exige análise. Na visão dele, a proposta deveria ser implementada de forma gradual e negociada coletivamente, a começar por setores que estão mais preparados para os impactos.

Pela perspectiva social, Néo afirma que a proposta traz benefícios. “É legítimo o debate sobre a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e a modernização das relações de trabalho”. No viés econômico, porém, há “impactos sobre a produtividade, os custos operacionais e a capacidade das empresas de se adaptarem a essa nova jornada”. Se a mudança não vier acompanhada de ganhos de produtividade, os preços de produtos e serviços devem ser pressionados. Entre as grandes empresas,

explica o economista, o impacto é sentido, mas elas operam com maior margem de lucro e podem adaptar melhor suas operações.

Nos pequenos negócios, em que a margem se estreita, pode haver mais demissões. “Caso eles não consigam, vai aumentar a informalidade e ocorrer desemprego”, observa Néo. No médio e longo prazo, é possível que eles recorram a uma substituição tecnológica.

Zeca Melo, superintendente do Sebrae-RN, afirma que “é preciso avaliar com responsabilidade

de os impactos sobre os pequenos negócios”. A discussão, diz ele, “é legítima e faz parte da evolução das relações de trabalho”.

“Setores como comércio, serviços, turismo e alimentação dependem de escalas mais flexíveis e podem enfrentar aumento significativo de custos operacionais”, continua. Segundo Melo, pequenos negócios tendem a sentir mais os efeitos dessas mudanças, porque trabalham com equipes reduzidas e multifuncionais.

### Pesquisa no RN

Segundo levantamento do IFC, que ouviu 1.305 trabalhadores formais no RN, o apoio à proposta cai quando os entrevistados conhecem esses efeitos. Embora exista apoio inicial, 91,3% dos favoráveis têm conhecimento médio ou baixo sobre suas implicações concretas. A pesquisa tem margem de erro de 2,8 pontos, com nível de confiança de 95%.

Mais de 89% dos entrevistados afirmam já ter ouvido falar da proposta, mas apenas 8,7% dizem compreender efetivamente suas consequências práticas. O apoio à medida cai de 75% para 55,6% quando os entrevistados são informados sobre as consequências.

Em nível nacional, os impactos projetados pela CNC chegam a R\$ 357,4 bilhões em custos adicionais anuais para os setores de comércio e serviços, com estimativa de perda de até 631 mil empregos formais.

## Experiência imersiva

Link	<a href="file:///C:/Users//Downloads/20260528.pdf">file:///C:/Users//Downloads/20260528.pdf</a>
Data da publicação	28/05/2026
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

### *Experiência imersiva*

ADRIANO ABREU



**OCEANÁRIO** Alunos da escola Otto de Brito Guerra, em Natal, participam do Sesc Oceanário, que simula o fundo do mar dentro de uma cúpula inflável, projeta o ciclo de vida das tartarugas marinhas e mostra a biodiversidade. « PÁGINA 9 »

## Escolas recebem experiência imersiva sobre vida marinha

Link	<a href="file:///C:/Users//Downloads/20260528.pdf">file:///C:/Users//Downloads/20260528.pdf</a>
Data da publicação	28/05/2026
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO



Iniciativa desperta consciência ambiental nos estudantes

### SESC OCEANÁRIO

## Escolas recebem experiência imersiva sobre vida marinha

Projeto interativo aborda biodiversidade, mudanças climáticas e preservação do mar

**RITA PAIXÃO**  
Repórter

A Escola Municipal Otto de Brito Guerra, no bairro Pitimbu, zona Sul de Natal, recebeu nesta segunda-feira (27), o Sesc Oceanário, uma experiência imersiva que simula o fundo do mar e reforça a importância da preservação ambiental. O projeto circula em escolas da rede municipal e ficará na Otto Guerra até quinta-feira (28), atendendo também estudantes do CMEI Claudete Costa Maciel e da Escola Municipal Professora Tereza Satsuki Aoki de Carvalho.

Dentro de uma cúpula inflável com projeção em 180 graus, um filme mostra o ciclo de vida das tartarugas marinhas e aborda temas como biodiversidade, mudanças climáticas, Amazônia Azul e preservação dos ecossistemas costeiros e oceânicos. Lançada em julho de 2025 pelo Programa Educação do Serviço Social do Comércio (Sesc/RN), a iniciativa já realizou 18 exposições e alcançou 11 mil pessoas, passando por municípios como Macaíba, Nova Cruz e Mossoró.

A previsão é atender 27 escolas e cerca de 2,5 mil alunos neste ano, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. "A ideia é garantir a esses alunos as mesmas oportunidades e despertar o cuidado com mares, rios e oceanos, levando essa consciência

também para dentro de casa", afirma a diretora de Programas Sociais do Sesc, Camila Nóbrega.

A bióloga Leide Pereira destaca que o contato precoce com a temática contribui para a formação de valores. "São crianças muito pequenas que já começam a desenvolver essa consciência. É um aprendizado que elas levam para a vida toda", afirma, reforçando que o formato imersivo facilita o aprendizado.

Para a coordenadora da escola, Luzirrete Monteiro, a itinerância do projeto amplia o acesso dos estudantes a experiências educativas. "Antes, era preciso sair da escola para ter esse tipo de vivência. Hoje, ela chega até os alunos, aumentando o interesse e o engajamento", pontua.

Para a diretora do Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação, Daniele Lacerda, o Oceanário funciona como ferramenta pedagógica. "Contribui para conteúdos de ciências e geografia e estimula a reflexão sobre impactos ambientais", destaca.

Entre os alunos, a experiência tem despertado interesse e consciência ambiental. "Aprendi que a gente não deve machucar os animais e que precisa cuidar do meio ambiente, não jogar lixo na rua nem no mar", conta a estudante Maria Vitória, 12.

Com programação prevista até o fim de julho, o Sesc Oceanário seguirá percorrendo escolas da capital. A iniciativa está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, especialmente os ligados à educação de qualidade e à preservação da vida na água.

# CAPAS DOS JORNAIS

FISCALIZAÇÃO DESMONTA OCUPAÇÕES IRREGULARES NA VIA COSTEIRA • PÁGINA 9



# TRIBUNA DO NORTE

FUNDADOR: AUGUSTO AZEVEDO - 1921 - 2006

76 ANOS

Ano 75 - Número 047 - Quinta-feira, 28 de maio de 2020

## Gov. do Estado anuncia novo contingenciamento de R\$ 500 milhões

**CONTAS** O governo do RN publicará nesta sexta-feira (29) um novo decreto de contingenciamento de despesa, estimando um corte de R\$ 500 milhões. A medida decorre de uma frustração de receitas no segundo bimestre (março-abril) de 2020. Na soma dos quatro meses de 2020, a frustração de receita orçamentária chega a R\$ 800 milhões. As informações são da Secretaria Estadual de Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplan). Em abril, o governo já havia emitido um decreto contingenciando mais de R\$ 306 milhões referentes ao primeiro trimestre. **• PÁGINA 3 •**

### Comissão da Câmara aprova redução da jornada de trabalho

A PEC que estabelece a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais e garante dois dias de folga segue agora para votação em dois turnos no plenário da Câmara, onde a oposição manifestou apoio a uma PEC que propõe a jornada de 35 horas. **• PÁGINA 4 •**

### Fim da escala 6x1 pode gerar impacto de R\$ 3 bilhões por ano no RN

Estimativa da Fecomércio RN e da CNC aponta que o fim da escala 6x1 e a jornada de 40h semanais de R\$ 3 bilhões anuais a empresas do estado e podem resultar na perda de 7.800 empregos, em alta de 21% na falta salarial e de 25% nos preços de produtos e serviços. **• PÁGINA 7 •**

### IR 2026: 36% dos contribuintes vão priorizar a quitação de dívidas

Levantamento Senac indica que 36% dos contribuintes vão priorizar a quitação de dívidas com a restituição do IR 2020. No RN, 46,2 mil receberão R\$ 129,4 milhões no primeiro depósito nesta sexta-feira. **• PÁGINA 7 •**

### RN confirma 20 casos de ciguatera e investiga morte de idosa

O Rio Grande do Norte registrou 27 notificações de ciguatera em 2020, com 20 casos confirmados e um óbito suspeito sob investigação. A doença é uma intoxicação causada por ciguaterinas em pessoas de regiões tropicais. **• PÁGINA 8 •**

### KEY LOPES

Encontro de Flávio e Trump: prestígio ou risco de submissão. **• PÁGINA 3 •**

### NOTAS & COMENTÁRIOS

Rogério Marinho tem atuado como "bombeiro" de Flávio Bolsonaro. **• PÁGINA 5 •**

### Encontro esperado



**COPA DO MUNDO** O encontro entre o jogador Neymar e o treinador da Seleção Brasileira, Carlo Ancelotti, em um dos mais esperados na apresentação da Seleção Brasileira, ontem (27), na Grande Canary, em Tenerife (E). Os jogadores terão exames e o camisa 10 terá a parturinha avaliada. **• PÁGINA 12 •**

### Experiência imersiva



**OCEANÁRIO** Alunos da escola Otto de Brito Guerra, em Natal, participam do Sea Otavário, que simula o fundo do mar dentro de uma cúpula inflável, projeta o céu de vida das tartarugas marinhas e mostra a biodiversidade. **• PÁGINA 9 •**

### Trump reitera abertura do Estreito de Ormuz "para todos"

O presidente dos EUA, Donald Trump, voltou a dizer que o Estreito de Ormuz estará "aberto a todos" e que nenhuma parte contribuirá a qualquer custo econômico, já que é local comercial "ligado internacionalmente". **• PÁGINA 5 •**

### Caern é multada em R\$ 3 milhões por esgoto em Ponta Negra

A Prefeitura de Natal aplicou uma multa de R\$ 3 milhões ao Saneamento irregular do esgoto proveniente da rede da companhia costeira despejando a galeria de drenagem pluvial na área da orla da praia. **• PÁGINA 8 •**

### CENA URBANA

É legítimo o desejo da ex-deputada Márcia Maia de voltar à Assembleia. **• PÁGINA 3 •**

### ALEX MEDEIROS

As gerações Milênio e Z estão provocando fechamento de bares e pubs. **• PÁGINA 5 •**

### TI NA COPA

Mundial nos EUA, Canadá e México marca a estreia de quatro países. **• PÁGINA 11 •**

### ESPORTES DE PRIMEIRA

A história do futebol não come em paralelo ao mundo. **• PÁGINA 10 •**

### EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DESTACA A COPA

Mostra "Futebol e Arte" faz parte do projeto Futebol e tem início hoje (28), no Bardalio, no centro da cidade. **• PÁGINA 10 •**



# DIÁRIO DO RN

COMPROMISSO COM A INTELIGÊNCIA DO LEITOR.

ANO 5 • Nº 707

NATAL, QUINTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 2025



**FIM DA ESCALA 6X1**

## "DECISÃO QUE BENEFICIA 50 MILHÕES DE TRABALHADORES DO BRASIL TODO"

Integrante da Comissão que analisa a proposta, deputado Fernando Mineiro comemora aprovação preliminar e reforça urgência para tramitação em 60 dias



**MARCO ANTÔNIO:**

## 20 ANOS SEM A VOZ DO GAROTINHO DA COPA

**COLUNA DIÓGENES DANTAS.** Sem anunciar lado, Ezequiel amplia poder de negociação na corrida de 2026 para o Governo do Estado \_PÁG. 2

www.agoram.com.br

# AGORARN

JORNALISMO PROFISSIONAL E APARTIDÁRIO



DIRETOR DE REDAÇÃO: ALEX VIANA-alexviana@agoram.com.br

NATAL, QUINTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 2025 | EDIÇÃO Nº 2.335 | ANO 10 | 7.500 EXEMPLARES

**Educação** \_PÁG. 8

## Lei no RN busca ampliar bibliotecas e incentivar leitura na rede estadual

Programa permitirá parcerias públicas e privadas e prevê ações de incentivo à leitura crítica e participativa.

**Infraestrutura** \_PÁG. 5

## Cratera que gerou transbordamento de lagoa no Jardim Primavera é fechada

Agora, previsão é que a implantação do pavimento em paralelepípedos seja concluída na primeira quinzena de junho.



AGORA/REPRODUÇÃO

**Parnamirim** \_PÁG. 5

## MP entra com ação para que Nilda exonere filha secretária

Promotor afirma que Renata Cruz não tem qualificação técnica para a Semsur.

**Editorial** \_PÁG. 3

A pressa da PEC fixa e a conta que pode chegar depois

**Thiago Medeiros** \_PÁG. 2

Flávio debateu extremismo e abandonou personalidade moderado

**Saulo Spinetly** \_PÁG. 3

Presidente Lula vem ao RN para carimbar 'seu time' de 2026

**Economia** \_PÁG. 7

## Fim da escala 6x1 pode eliminar 7.800 empregos no RN, aponta Fecomércio

Mudança poderá gerar custo adicional anual de R\$ 3 bilhões para as empresas

Estimativas elaboradas pelo Instituto Fecomércio RN e pela CNC apontam que o fim da escala 6x1 e a redução da jornada de trabalho poderá gerar custo adicional anual de R\$ 3 bilhões para as empresas potiguares, além da possível eliminação de 7.800 postos formais de trabalho no curto e médio prazo. O levantamento também projeta aumento de preços de até 13%.

**Política** \_PÁG. 4

## PEC que reduz jornada e acaba com escala 6x1 avança na Câmara dos Deputados

Proposta foi aprovada na comissão especial por 34 votos a 4. Agora, vai ao plenário. Texto traz redução progressiva da jornada.

**'Narke'** \_PÁG. 14

Operação contra o tráfico no RN prende 10 suspeitos e bloqueia R\$ 3,3 milhões



INAPAL/REPRODUÇÃO

## Seleção se apresenta e começa preparação para Copa do Mundo

Convocados por Carlo Ancelotti começam a chegar à Granja Comary. Equipe terá amistosos contra Panamá e Egito \_PÁG. 16

**Assistência** \_PÁG. 4

## Mais de 5 milhões deixaram Bolsa Família desde 2023

Saída se deu por melhora da renda. Além disso, 7 milhões estão no programa, mas trabalhando.

**Saúde** \_PÁG. 10

## Casos confirmados de ciguatera chegam a 20 no RN em 2026

Estado contabiliza 27 surtos neste ano; idosa de 84 anos morreu após consumir peixe contaminado.

**Economia** \_PÁG. 11

## Natal terá gasolina a R\$ 4,49 em ação do 'dia sem impostos'

Campanha terá mais de 215 empresas com descontos de até 70% para conscientizar consumidores.

**Tecnologia** \_PÁG. 6

## Startups avançam no RN e ampliam ambiente de inovação

Estado alcançou 677 startups entre agosto de 2024 e agosto de 2025, crescimento de 21,3%.

ATENDIMENTO: 84 3027.1690

REDAÇÃO: pauta@agoram.com.br

REDAÇÃO: 84 981175384

COMERCIAL: publica@agoram.com.br

COMERCIAL: 84 981171718

16

**Roland Garros:** João Fonseca vira sobre croata e vai enfrentar Djokovic. 'Uma honra' PÁGINA 34



**Sul-Americana:** Botafogo ganha e avança em 1º geral; Vasco vence, fica em 2º no grupo e disputa playoffs PÁGINAS 35 e 36

# O GLOBO



Trineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 2025 ANO CI - Nº 33.897 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 7,00

## 'VÍNCULO PESSOAL ESTREITO'

# Vorcaro pagou degustação de uísque a Castro antes de aporte no Master

Rioprevidência investiu R\$ 80 milhões no dia seguinte a evento exclusivo em NY que custou US\$ 1 milhão, diz PF, que detalhou outros 7 encontros, incluindo um jantar de US\$ 13 mil

Trocas de mensagens por celular revelam o que o ministro do STF André Mendonça considerou "vínculo pessoal estreito" entre o ex-governador Cláudio Castro e o ex-banqueiro Daniel Vorcaro, que tiveram mapeados pela Polícia Federal ao menos oito encontros em 2023 e 2024. Vários deles foram precedidos ou sucedidos por aportes milionários do Rioprevidência no Banco Master,

mostram os registros obtidos pela GloboNews e pelo GLOBO. Em maio de 2024, em Nova York, Castro aceitou convite de Vorcaro para uma degustação de uísque com outros nove convidados, evento que custou ao ex-banqueiro US\$ 1 milhão. No dia seguinte, o fundo dos servidores do Rio investiu R\$ 80 milhões no Master. O mesmo valor havia sido aportado em novembro de

2023, quatro dias após ida de Castro à casa de Vorcaro em São Paulo. O primeiro encontro entre ambos descoberto pela PF foi um jantar de US\$ 13 mil em estrelado restaurante nova-iorquino, onde são servidos bifes folheados a ouro. Eles se encontraram ainda nos palácios Guanabara e das Laranjeiras. A defesa do ex-governador nega a existência de "relação pessoal indevida". PÁGINA 4

## Cobertura onde houve busca é de firma de ex-secretário

Imóvel de R\$ 3,5 milhões onde Cláudio Castro mora foi comprado em junho de 2023 pela J3 Real Estate, aberta dois meses antes pelo ex-chefe da Secretaria estadual de Transformação Digital Mauro Farias. PÁGINAS

## Investimentos tiveram perda de 90% em 6 meses

Os R\$ 150 milhões aportados em 2025 pelo Rioprevidência no fundo Texas 1 do Master, que estava sob investigação da CVM, viraram R\$ 15 milhões. Outro investimento rendeu menos que a poupança. PÁGINA 8

## RIOPREVIDÊNCIA

**Couto diz a Miriam Leitão que vai à Justiça por ressarcimento** PÁGINA 30

## Comissão aprova PEC que acaba com escala 6x1

Por 65 votos a 27, comissão especial da Câmara aprovou a proposta de emenda constitucional que reduz a jornada de trabalho de 44 para 40 horas e obriga duas folgas semanais. O plenário iniciou ontem mesmo a votação em primeiro turno. Presidente do Senado, Davi Alcolumbre sinalizou que não atrasará a tramitação, contrariando pedido de empresários. PÁGINA 15

Entreouvindo Lula



— Com o fim da escala 6x1, como ficará o fim de semana? —

## EDITORIAL

**MEDIDAS CONTRA PRIVILÉGIOS AJUDAM A EMENDAR JUDICIÁRIO** PÁGINA 2

## MERVAL PEREIRA

**Visita a Trump trouxe ganho político para Flávio** PÁGINA 2

## MALU GASPAR

**Fantasmas de outros escândalos assombram caso Master** PÁGINA 3

## JULIA DUAILIBI

**Moraes é nova variável na equação de Flávio** PÁGINA 2

## RENATO MEIRELLES

**A política e o supermercado na cabeça do eleitor** PÁGINA 11

## Vereadores aprovam projeto de revitalização da Praça Onze

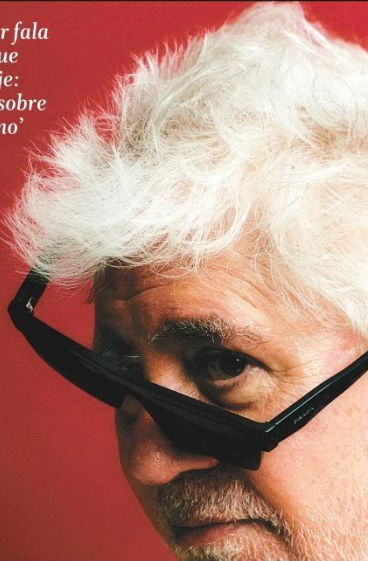
Reforma da região central aprovada ontem pela Câmara Municipal, ainda a ser detalhada, prevê contrapartidas que incentivam a construção em bairros da Zona Norte. PÁGINA 28

## SÃO GONÇALO

**PMs podem ter confundido tripé com arma em morte de pedreiros** PÁGINA 31

## Almodóvar fala de filme que estreia hoje: 'O último sobre mim mesmo'

"Gostaria de descobrir um mundo diferente, longe do meu umbigo", diz o diretor espanhol, que conta ter recuperado um pouco da leveza no novo "Natal amargo" e desejar fazer comédias como as do início da carreira: "No futuro, gostaria que as coisas fossem mais divertidas". SEGUNDO CADERNO



## Desmatamento é o menor no país desde 2019

Perda de cobertura vegetal diminuiu no ano passado, aponta monitoramento do MapBiomass, inclusive na Amazônia, que, no entanto, ainda teve cinco árvores derrubadas por segurado. PÁGINA 14

## Após 3 meses de conflito no Irã, EUA acumulam frustrações e desafios

Previsão de guerra rápida não vingou, e Trump se vê emparedado, com o regime de Teerã fortalecido, perdas comerciais com bloqueio em Ormuz e alianças em xeque. PÁGINA 22

## 'SANTA CEIA'

## Fiéis seguidores da dieta bíblica

Alimentação inspirada nos preceitos das Escrituras, com itens como leite cru, sardinha e pão de fermentação natural, ganha adeptos. PÁGINA 25

## BRASIL ATÉ 2030

**Estudo projeta queda do tabagismo e aumento da obesidade** PÁGINA 26

## COPA 2026



## Mercado irregular, prejuízo bilionário

Com aumento da demanda à medida que a Copa se avizinha, cresce a oferta de produtos temáticos falsificados. Receita Federal apreendeu no Porto de Santos 22 toneladas de camisetas irregulares. Estimativa é que em 12 meses houve prejuízo de R\$ 8 bilhões em contrabandos dessas peças. Figurinhas também são alvo de criminosos. PÁGINA 12

## Seleção se apresenta e treina sem Neymar

No primeiro dia de preparação para o Mundial, jogadores chegaram de helicóptero à Granja Comary e treinaram no campo. Neymar fez exame complementar para ver extensão da lesão na panturrilha. PÁGINA 34

# O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1872  
JULIO MESQUITA (1862-1927)

Quinta-feira 28 de MAIO de 2026 • R\$ 7,90 • Ano 147 • Nº 48435  
estadão.com.br

E&N Ano eleitoral \_ B1 e B2

## Câmara aprova PEC que acaba com a escala de trabalho 6x1

Texto vai ao Senado; empresários fazem pressão por mudanças

A Câmara aprovou ontem à noite, em dois turnos, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que acaba com a escala 6x1 e reduz a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais. O tema é bandeira eleitoral do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e foi abraçado pelo presidente da Câmara, Hugo Motta

**Comparação Internacional** \_ B4  
Por rigidez sobre o tema, PEC difere de padrão mundial

(Republicanos-PB). O texto foi aprovado por 472 votos a 22 em primeiro turno e por 461 a 19 no segundo. A PEC prevê transição de até 14 meses para a jornada

chegar a 40 horas e, entre outras mudanças, estabelece dois dias de repouso semanal remunerado - um dos quais preferencialmente aos domingos. A PEC vai agora ao Senado, onde há pressão de entidades empresariais por mudanças no texto. As empresas dizem que as novas regras resultarão em aumento de custos e podem levar a demissões.

**William Waack** \_ A8  
**Celebrando o atraso**

**Raquel Landim** \_ B2  
**Empresariado atropelado**

**José Pastore e O. Calvet** \_ B4  
**Fim da 6x1 e o efeito bucrangue**

BRASIL ADIANTE >>>

### Evento inaugural formula ideias e ações para um 'Brasil que tem jeito'

Projeto do Estadão para apresentar propostas concretas para os principais problemas do País discutiu reformas econômicas e o fortalecimento do Judiciário. \_ A10

**Alvaro Gribel** \_ B9  
**Diagnóstico x vontade política**

**Domingo no 'Estadão'**  
**Caderno especial trará propostas de reformas**

Eleições 2026 \_ A7

### Caiado confirma que pode se unir a Zema em chapa para Presidência

Apesar de admitirem que discutiram aliança, nenhum dos dois disse quem cederia e aceitaria ser o vice.

Caso Master \_ A8

### Eduardo pediu a Vercaro envio aos EUA do 'máximo' de recursos, diz site

Ex-deputado deu instruções ao banqueiro sobre como facilitar o envio de dinheiro aos EUA para filme.

Notas e Informações \_ A3

### O mordomo da Casa Branca

A embaraçosa imagem demonstra toda a subserviência de Flávio a Trump.



### Onda de assaltos por motoqueiros atemoriza moradores de Pinheiros

Os criminosos atuam quase sempre em motos, como falsos entregadores. Na madrugada de ontem, um jovem foi baleado durante assalto e está internado. Numa das ruas do bairro, moradores estenderam faixa com alerta (foto), mas a Prefeitura a retirou. \_ A15



Roland Garros \_ A22

### Fonseca vira sobre croata e pegará Djokovic

João Fonseca perdia para Dino Prizmic por 2 a 0 e venceu por 3 a 2 (3/6, 4/6, 6/3, 6/1 e 6/2). Brasileiro de 19 anos enfrentará amanhã Novak Djokovic, de 39.

USP \_ A16

Tarcísio diz que reivindicações dos alunos em greve são justas

Urbanismo \_ A17

Liminar de juíza suspende 'Times Square Paulista'

Ambiente \_ A14

### Desmate cai, mas Brasil ainda perde 17 Parques do Ibirapuera por dia

MapBiomos aponta que, em 2025 ante 2024, a devastação caiu 17% no Cerrado, bioma com maior área perdida, e 23,5% na Amazônia.

A duas semanas da Copa \_ A21

Sem Neymar, seleção faz primeiro treino com bola

José Serra \_ A4

### Mercado, política e 'racionalidade' ideológica

Carolina Brígido \_ A9

A guerra entre ministros do Supremo

Celso Ming \_ B2

O declínio dos Estados Unidos

Entrevista: Dado Villa-Lobos \_ C1

'O rock perdeu o seu espaço na cultura moderna'

Edição de hoje  
3 CADERNOS - 44 páginas

Caderno A, Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar... E&N, Destacar Economia & Negócios

C2, Cultura & Compartmento, A fundo

Tempo em SP  
14' Min. 18' Máx.



**JHSF**

O MAIOR OUTLET DA AMÉRICA DO SUL

catarina fashion outlet

## Eduardo pediu o 'máximo' de verba para 'Dark Horse', diz site

O ex-deputado Eduardo Bolsonaro orientou um intermediário a enviar o "máximo" de recursos possível aos EUA para o filme "Dark Horse", segundo mensagens divulgadas pelo The Intercept Brasil. De acordo com o site, o texto de Eduardo com o pedido foi encaminhado a Daniel Vorcaro, do Master. PF investiga se recursos custearam ex-deputado nos EUA. Ele nega. **Política A9**

## Caiado e Zema discutem aliança ainda no 1º turno

Os ex-governadores Romeu Zema (Novo) e Ronaldo Caiado (PSD) passaram a admitir, após reunião na terça (26), a possibilidade de estarem na mesma chapa ainda no primeiro turno das eleições presidenciais. Ambos estão distantes de Lula (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) nas pesquisas. **Política A10**

## Socorristas encontram com vida 5 de 7 desaparecidos em caverna no Laos

**A34**

# Comissão da Câmara aprova fim da escala 6x1 com transição

Texto prevê mudança em 14 meses e também reduz jornada de 44 para 40 horas

A PEC (proposta de emenda à Constituição) que acaba com a escala 6x1 e reduz a jornada de trabalho, sem diminuição do salário, foi aprovada ontem na comissão especial da Câmara. O texto, que estabelece um período de transição de até 14 meses, era discutido no plenário da Casa na final da noite de ontem.

O colegiado aprovou o relatório de Leo Prates (Republicanos-BA). Segundo a proposta, 60 dias após a promulgação da PEC, a jornada será reduzida de 44 para 42 horas semanais e a escala de trabalho passará a ser de cinco dias de trabalho e dois de descanso. Um ano depois, haverá novo corte, para 40 horas.

## 71% dizem não temer demissão ou ficar sem emprego

Pesquisa Datafolha ocorre em momento de desemprego em nível baixo **A16**

A votação foi marcada pela tentativa da oposição de desgastar o governo Lula (PT), que aposta na medida em ano eleitoral. Deputados do PL defenderam a escala de quatro dias trabalhados e três folgas. Se passar na Câmara, a PEC vai para o Senado, onde precisará de 49 dos 81 votos. **Economia A13**

## IPCA-15 é o maior para mês de maio em dez anos e supera teto da meta

A inflação medida pelo IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15) foi de 0,62% em maio, a maior para o mês desde 2016 (0,86%).

O resultado foi pressionado pela alimentação, que subiu 2,16%. O acumulado de 12 meses marcou 4,64%, acima do teto da meta do BC (4,5%). **Economia A24**

## Renegociação de dívidas do agronegócio passa em comissão do Senado

**A22**

## Governo de Minas adia anúncio de acionista de referência da Copasa

**A27**

## turismo viaja são paulo PAULISTANOS DIZEM O QUE PREFEREM NAS VIAGENS

Datafolha aponta destinos prediletos no Brasil e no exterior e melhores serviços de turismo **pl a p.28**

## esporte Seleção faz 1º treino na Granja Comary sem Neymar

**A46**

## Adriana Fernandes Compensação de até R\$ 50 bi é dor de cabeça para o governo

**A3**

## Vinicius Torres Freire O que deve afetar disputa Lula x Flávio no receso da Copa

**A17**

## Marcelo Bechler Guardiola, melhor técnico da história, está desempregado

**A47**

## PM de SP registra 50 casos por mês de uso inadequado de câmera corporal

**A36**



Ancelotti (no centro, de boné) comanda o primeiro treino, sem Neymar e jogadores que disputarão a Champions **Rafael Ribeiro/Divulgação CBF**

## EDITORIAIS A2

**Homicídios concentrados** A respeito de relatório segundo o qual metade desses crimes no país ocorre em 99 cidades.

**Papa apresenta credenciais políticas em encíclica sobre IA.** Acerca de documento recém-publicado por Leão 14.

## Estou melhorando, afirma mulher resgatada no mar

Bruna Damaris Sant'Anna da Silva, 26, que ficou cerca de 40 horas à deriva no mar, em Ilhabela, afirmou em vídeo que está melhor, "mas ainda com muita dor no corpo e na garganta". Homem que estava com ela continua desaparecido. **A39**

## Policiais militares matam 2 pedreiros no Rio de Janeiro

Testemunhas da morte dos dois pedreiros em São Gonçalo (RJ) dizem que PMs confundiram ferramentas com armas. Moradores protestaram fechando rodovia com fogo e pneus. A PM afirma que apura as circunstâncias da ação. **A37**

## Perto da Copa, zagueiro Gabriel Magalhães vive auge de sua carreira

**A45**

**copa 2026**  
Faltam 14 dias

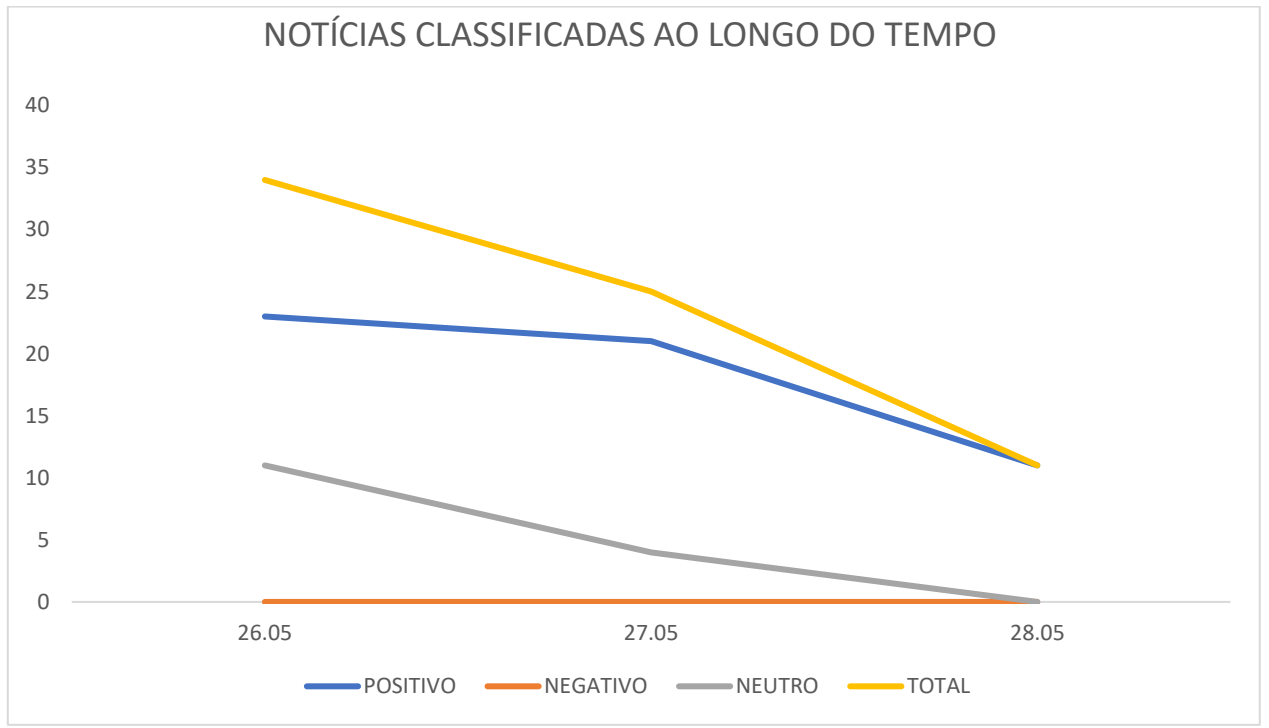


JHSF



É MODA. É CIDADE. É JARDIM.

## GRÁFICOS



## PRINCIPAIS FONTES

